PATRIMÔNIO

Histórias de um bairro em quadrinhos

Luiz Rogério Rodrigues
João Agreli (org.)



EDUFU



Audiodescrição

Patrimônio
Histórias de um bairro em quadrinhos

INCENTIVO

PMIC
PROGRAMA MUNICIPAL DE
INCENTIVO À CULTURA

PREFEITURA DE
UBERLÂNDIA
FAZER MAIS. FAZER BEM.

Luiz Rogério Rodrigues
João Agreli
Organizadores

Patrimônio

Histórias de um bairro em quadrinhos

EDUFU

UFU Universidade Federal de Uberlândia

Reitor
Valder Steffen Jr.

Vice-reitor
Carlos Henrique Martins da Silva

EDUFU

Diretor
Alexandre Guimarães Tadeu de Soares

Conselho Editorial
Alexandre Guimarães Tadeu de Soares (*Presidente*)
Amon Santos Pinho
Arlindo José de Souza Junior
Carla Nunes Vieira Tavares
Juliana Marzinek
Raquel Discini de Campos
Sertório de Amorim e Silva Neto

Direção artística
João Agreli

Direção de criação
Luiz Rogério Rodrigues

Capa
Lucas Esteves Leandro
João Agreli

Consultoria historiográfica
Florisvaldo Paulo Ribeiro Júnior

Coordenação Editorial
Eduardo Moraes Warpechowski

Revisão
Rosângela Dantas de Oliveira
Lúcia Helena Coimbra Amaral

Revisão de Provas
Cláudia de Fátima Costa

Diagramação
Eduardo Moraes Warpechowski

Audiodescrição
Roteiro
Miquéias Rodrigues Fernandes
Sara Fernandes Teixeira

Narração
Luiz Rogério Rodrigues

Consultoria
Heverton Rodrigues Fernandes

Editora da Universidade Federal de Uberlândia – Edufu
Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco 1S, Campus Santa Mônica
CEP 38400-902 | Uberlândia | MG
Tel.: + 55 (34) 3239-4293
www.edufu.ufu.br | edufu@ufu.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

P314h Patrimônio [recurso eletrônico] : histórias de um bairro em quadrinhos / Luiz Rogério Rodrigues, João Agreli (Organizadores). Uberlândia : Edufu, 2025.
108 p.: il.

ISBN: 978-65-88055-18-2
Livro digital (e-book)
DOI: http://doi.org/10.14393/EDUFU-978-65-88055-25-0
Inclui bibliografia.

1. Histórias em quadrinhos. 2. Bairro Patrimônio - História. 3. Uberlandia (MG) - Historia. I. Rodrigues, Luiz Rogério, (Org.). II. Agreli, João, (Org.). II. Título.

CDU: 741.5

Rejâne Maria da Silva – Bibliotecária-documentalista – CRB-6/1925

Dedico este livro à memória de meu amigo Leocídio da Silva, uma personalidade da cena cultural de Uberlândia, que me apresentou as riquezas culturais do bairro Patrimônio. Um dia, Léo me ligou e me pediu que eu elaborasse o projeto de um documentário para contar as histórias do Patrimônio sob o olhar do sr. João Rodrigues, o Mestre Bolinho. Inscrevemos o projeto no Programa Municipal de Incentivo à Cultura (PMIC), e ele foi aprovado. Produzimos juntos um documentário com dezessete capítulos, protagonizado pelo Mestre Bolinho. Assim nasceu nossa aventura pelas veredas da cultura presente no Patrimônio.

A Leocídio da Silva, todo respeito e admiração!

Audiodescrição

Agradecimentos

A Deus, pelo dom da vida e por ter me apresentado à arte na minha juventude. À minha esposa, Simone Rodrigues, e a meus filhos, Gabriela e Lucas Afonso, pelo apoio e pelo companheirismo em todos os momentos. A meus netinhos, Enrico e Bella, que me inspiram profundamente a continuar na jornada em defesa da educação e da cultura.

À minha mãe, Terezinha Ramos, que, mesmo não alfabetizada, sempre me incentivou a buscar conhecimento nos livros. A meu pai, Francisco Rodrigues, pelo exemplo de simplicidade. Às minhas irmãs, Eduwirgens e Élida, e meus irmãos, Waldoir e Regis, pelos cuidados e pelos ensinamentos da vida.

Ao professor João Agreli, que me apresentou o mundo fascinante dos quadrinhos e que me acompanha nesta incrível viagem pelas histórias do Patrimônio.

À sua qualificada equipe de alunos e egressos do curso de Artes Visuais da Universidade Federal de Uberlândia, que trabalhou com tanto carinho e esmero na composição dos desenhos: Natália, Matheus, Lucas, João-Lucas e Rafael.

Agradeço também às personalidades do Patrimônio que colaboraram com a pesquisa: João Rodrigues (Mestre Bolinho), Jeremias Brasileiro, Gilberto Maciel, Almir, Neirimar do Tabinha e Gilmar Batista.

Aos amigos que, de diferentes formas, me influenciaram nessa caminhada: Adelino Dias, Marcos Correa e Florisvaldo Ribeiro Jr., meus colegas do curso de História da UFU, e Vitor Hugo, da Rádio Universitária.

À Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, na pessoa de Mônica Debs e sua equipe — Layane, Elisa, Anaísa, Laura, Frederico, Elvio, Valéria Lopes e Pollyanna Fabrini —, pelo apoio e pelos recursos para produção desta obra.

Ao Prof. Dr. Valder Steffen Júnior, reitor da Universidade Federal de Uberlândia, e à Edufu, pela viabilização desta publicação.

Agradeço também a todas as pessoas que, de alguma forma, se envolveram com o projeto contribuindo para que se convertesse neste livro.

Finalmente, ao "povo dos pé vermeio", que, incansavelmente, continua produzindo arte e cultura para a nossa cidade.

A todos, o meu sincero muito obrigado!

Luiz Rogério Rodrigues

Audiodescrição





Sumário

10 **Apresentação**
Florisvaldo Paulo Ribeiro Júnior

12 **Introdução**
Luiz Rogério Rodrigues e João Agreli

14 **O Triângulo Mineiro**
Natália Silveira Rodovalho

30 **O bairro Patrimônio**
Matheus Freitas

46 **Os "Pé Vermeio"**
Lucas Esteves Leandro

64 **O matadouro e a charqueada**
João-Lucas da Palma Belo

88 **Congado**
Rafael Leôncio Viana

104 **Autores**

106 **Referências**

Apresentação

As narrativas orais são partes fundantes das identidades culturais das populações negras. Em longa duração, as nossas infâncias são coloridas com as lembranças das experiências vividas no bairro Patrimônio. São memórias de temas variados. Histórias que envolvem os times de futebol do bairro, a devoção a Nossa Senhora do Rosário e a São Benedito, aos Santos Reis. Não faltam referências à Tabajara, escola de samba multicampeã do carnaval uberlandense, e à boemia de seus líderes e componentes. Os rigores do cotidiano de trabalhadoras e trabalhadores são registrados pelas falas das/os avós e avôs com relativa indignação, num tom de denúncia, mas sem ressentimento. Há também os relatos sobrenaturais acerca das aparições de assombrações nas proximidades da árvore de jenipapo no início da subida do bairro.

Contar e recontar essas histórias, protagonizadas pelos moradores daquele território, transformou-se também em um artifício de resistência, de enfrentamento ao duradouro racismo e a outras variadas violências, de contestação à gentrificação que desfigurou os espaços tradicionais. As lembranças reativam os afetos, as solidariedades, as durezas da vida.

Essas experiências foram analisadas em estudos variados de História, Antropologia, Geografia, Sociologia. Filmes documentários registraram imagens e vozes dos habitantes mais memoriosos, em uma primeira inserção das artes visuais nas narrativas do Patrimônio.

Patrimônio: histórias de um bairro em quadrinhos é um experimento criativo original, resultado do diálogo entre a História e as Artes Visuais, em que se narra a vida das populações negras do bairro Patrimônio por intermédio de histórias em quadrinhos. Os desenhos em preto e branco reconstituem episódios da vida diária em traços ficcionais, possibilitando aos leitores de todas as idades uma aproximação às relações amorosas que são constitutivas dos territórios do bairro, às lutas contra as injustiças e as violências dos intercâmbios citadinos, ao orgulho do pertencimento à comunidade negra do lugar. Tudo narrado com acurada sensibilidade.

As histórias em quadrinhos apresentadas aqui delineiam uma estética da vida cotidiana que certamente será mobilizada para narrar as histórias de vida

das comunidades negras de outros territórios da cidade de Uberlândia: negros e negras do Martins, das Tabocas, da Vila Operária esperam que as suas lembranças recebam também tratamento tão belo como aquele que se vê ao folhear as páginas deste livro.

Salve Mestre Bolinho! Salve Nossa Senhora do Rosário!

Florisvaldo Paulo Ribeiro Júnior
Instituto de História – Inhis/UFU
Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros – Neab/UFU
Núcleo de Estudos de Gênero e da Mulher – Neguem/UFU

Audiodescrição

Introdução

Este livro, composto por cinco histórias em quadrinhos, narra a formação da cidade de Uberlândia e principalmente a formação de um de seus bairros, o Patrimônio.

O Patrimônio remonta sua origem à doação de uma extensão de terras feita por um proprietário de latifúndio ao patrimônio de Nossa Senhora da Abadia em 1883. O bairro era predominantemente habitado por negros, que preservaram tradições antropologicamente associadas ao público afro-brasileiro. Seus moradores puderam construir suas casas, organizar encontros coletivos para festividades religiosas e promover a troca de saberes sobre culinária e sobre suas tradições. Isso fez com que o bairro adquirisse um valor cultural importante para a cidade e a região.

Ao longo dos capítulos, embasados em dados históricos, os cinco quadrinistas convidados para este livro, reimaginam com seus desenhos momentos que vão desde a formação do Sertão da Farinha Podre, e dos primeiros povoamentos ocorridos na região no século XVIII, até o pioneirismo nas atividades industriais e comerciais realizadas no bairro a partir do século XX, passando pelas primeiras casas construídas nas terras doadas ao Patrimônio no século XIX. Além disso, exploram a relação do bairro com o centro da cidade e as diversas manifestações tradicionais presentes na cena cultural até os dias atuais, como a Festa de Congado.

O livro contará de forma lúdica as etapas dessas histórias, elencando personagens que integram a memória coletiva e que participaram do desenvolvimento do bairro por meio de práticas culturais, esportivas e de lazer. O intuito é despertar o interesse para a compreensão das modalidades de luta e resistência, para a preservação de suas memórias e para a construção de uma cidade menos desigual e mais justa.

Audiodescrição

Esperamos que gostem!

Luiz Rogério Rodrigues
João Agreli


FUNDINHO
AV. RONDON PACHECO
AV. FRANCISCO GALASSI
MORADA DA COLINA
BAIRRO
PATRIMÔNIO
CIDADE JARDIM
RIO UBERABINHA
AV. OSCARINA CUNHA CHAVES.
MORADA DA COLINA

O Triângulo Mineiro

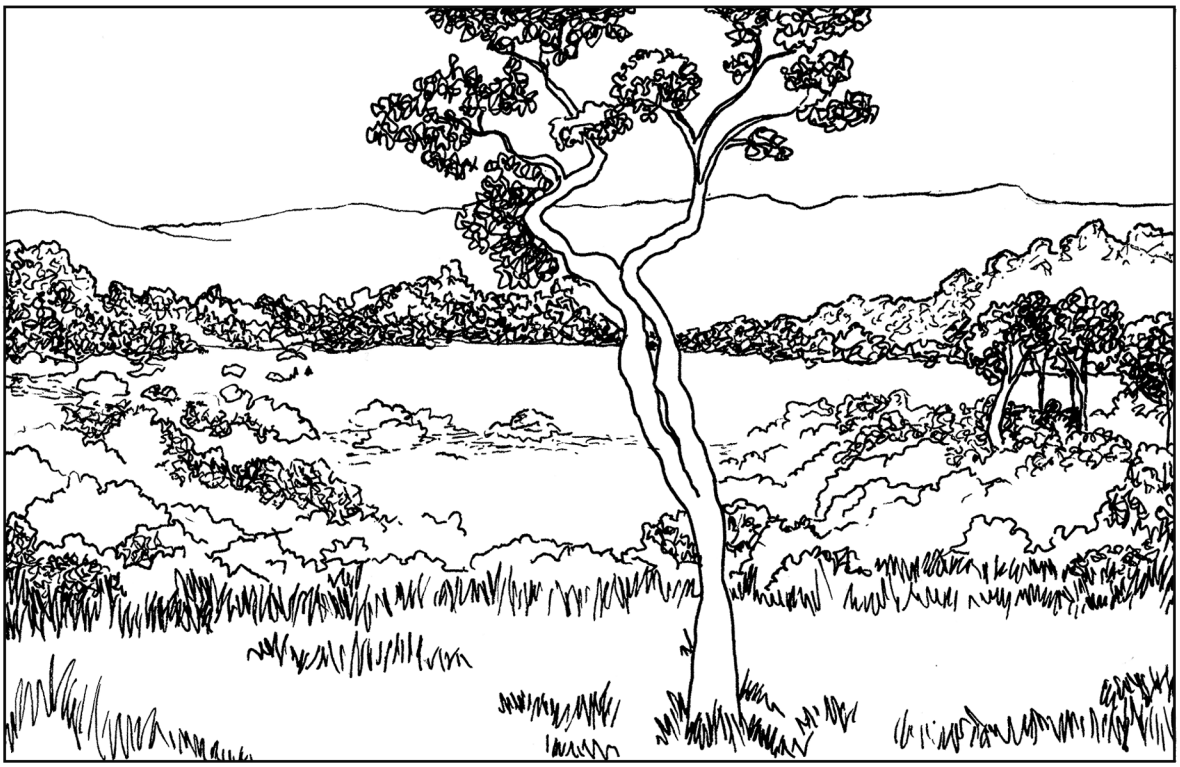
Natália Silveira Rodovalho

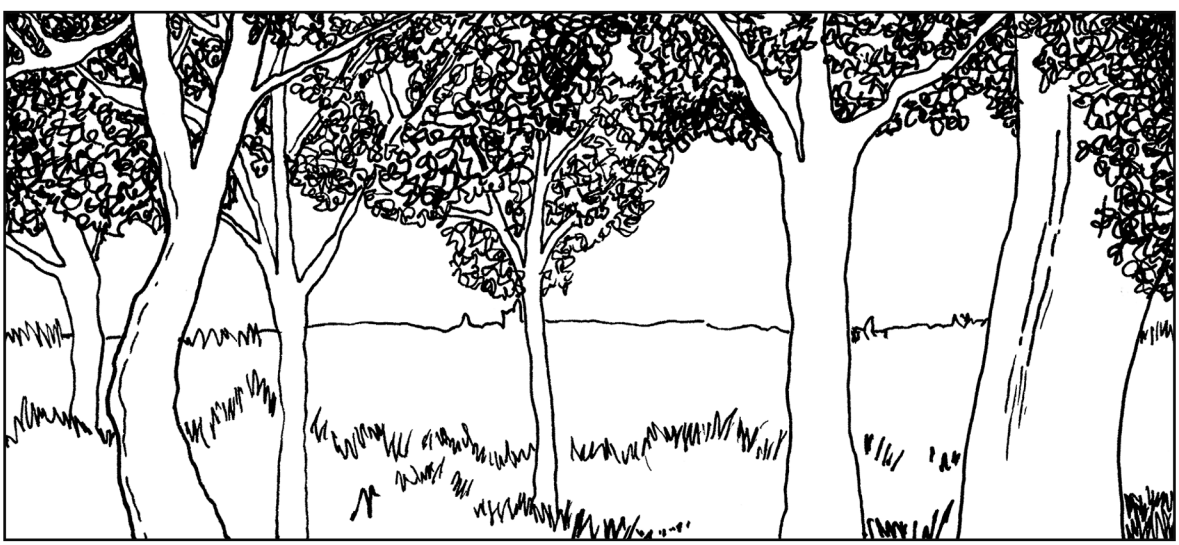
A região do Triângulo Mineiro, também conhecida no século XIX como Sertão da Farinha Podre, está intrinsecamente ligada ao ciclo do ouro no Brasil. A escassez de minerais nas regiões auríferas das Minas Gerais provocou a dispersão populacional para outras áreas. Nos tempos da colônia, o Triângulo configurou-se como um fornecedor marginal de metais preciosos e como ponto de apoio aos núcleos mineradores no Centro-Oeste, além de rota de passagem para bandeirantes.

As riquezas naturais na cabeceira do rio Araguari atraíam os expedicionários, que, após jornadas extenuantes, revigoravam-se com banhos de cachoeira. As paradas se tornaram frequentes até que outras riquezas além das águas fossem descobertas. As belezas naturais foram rapidamente devastadas pela exploração mineradora, que alimentou a ganância dos exploradores comandados pela colônia portuguesa.

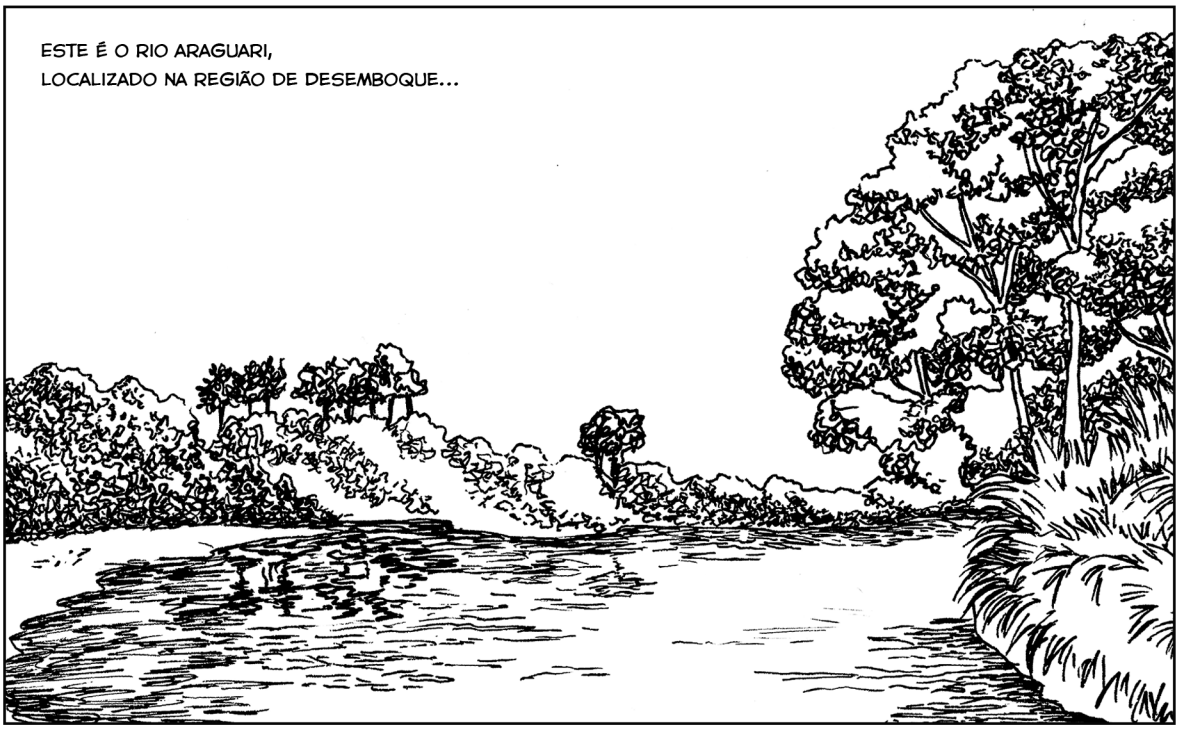
O local também foi palco de lutas sangrentas entre indígenas, garimpeiros e quilombolas. A derrubada indiscriminada da vegetação e a contaminação das águas do rio transformaram aquele cenário. Assim nasceu Desemboque, importante portal de entrada do Triângulo Mineiro.

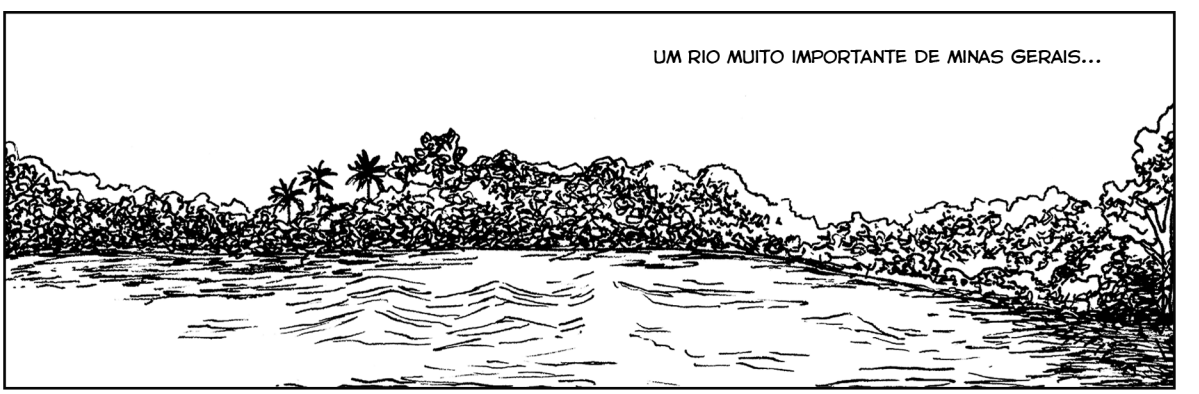
Audiodescrição







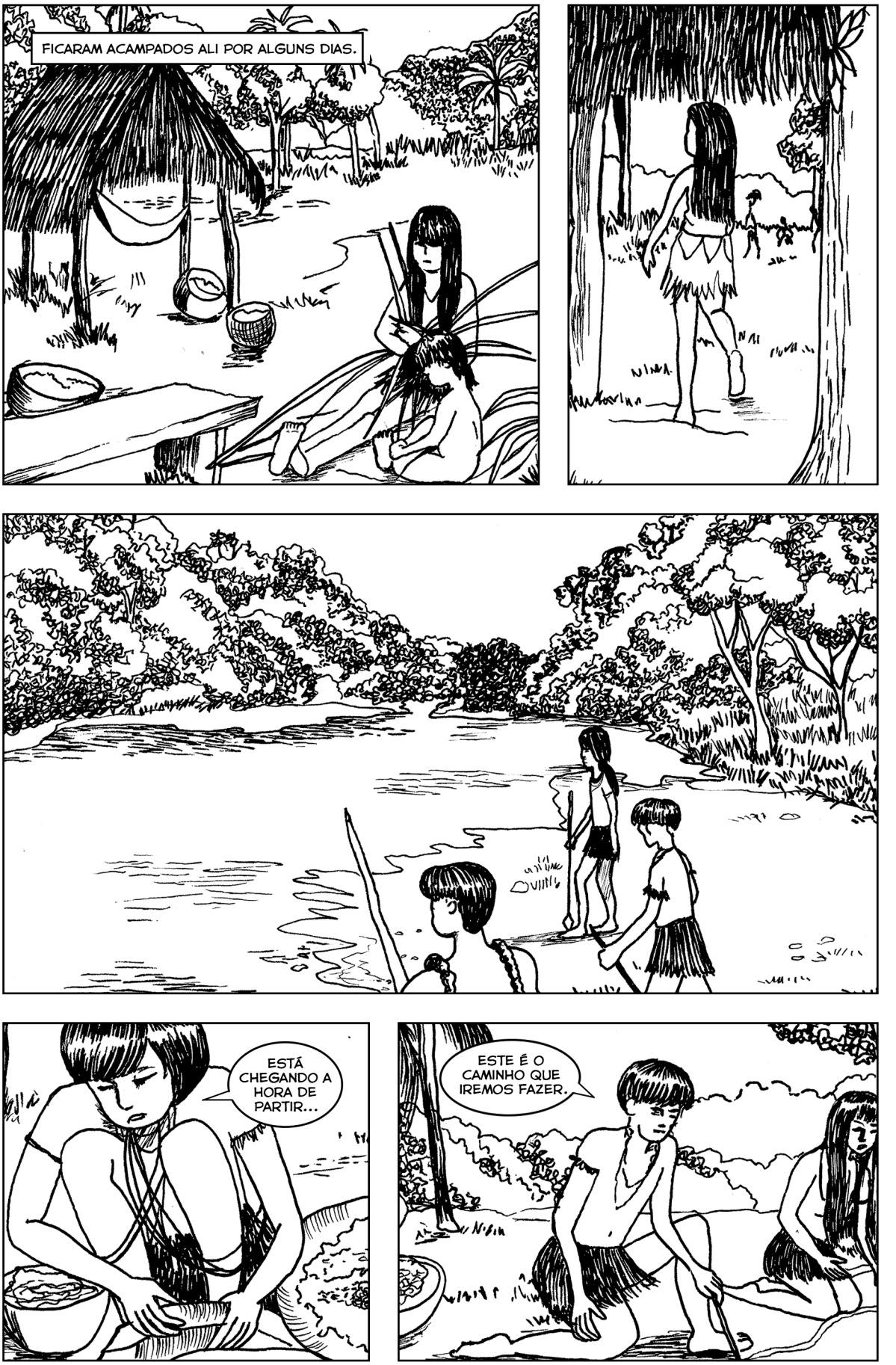

ESTE É O RIO ARAGUARI,
LOCALIZADO NA REGIÃO DE DESEMBOQUE...

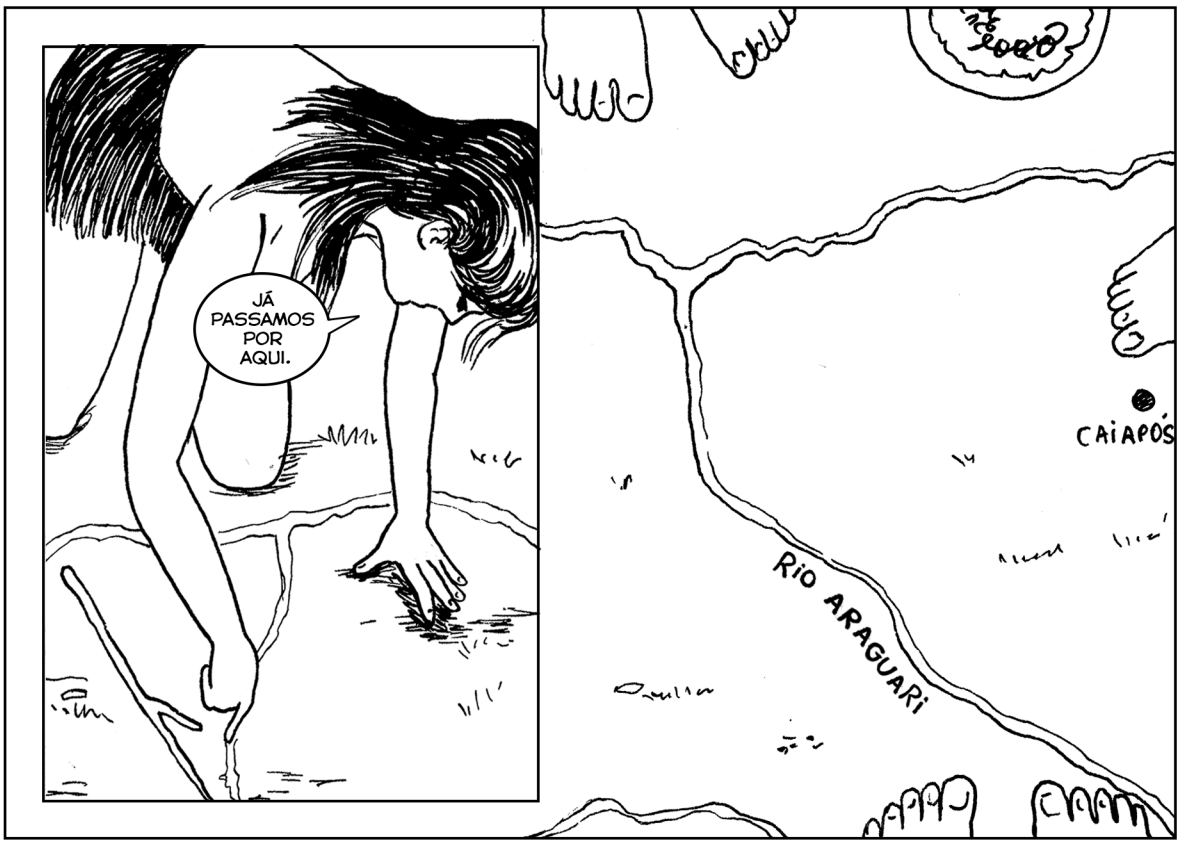

UM RIO MUITO IMPORTANTE DE MINAS GERAIS...




OS CAIAPÓS CHEGAM...
ONDE IREMOS FICAR?
PERTO DO RIO.


QUASE CHEGANDO...
É AQUI MESMO.


FICARAM ACAMPADOS ALI POR ALGUNS DIAS.
ESTÁ CHEGANDO A HORA DE PARTIR...
ESTE É O CAMINHO QUE IREMOS FAZER.


JÁ PASSAMOS POR AQUI.
CAIAPÓS
Rio ARAGUARI


E LOGO SE FORAM...
DEIXANDO PARA TRÁS RESQUÍCIOS DE SUA PRESENÇA.



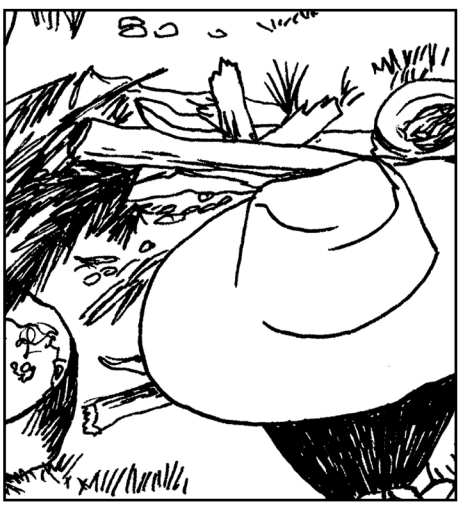



OS BANDEIRANTES CHEGAM...

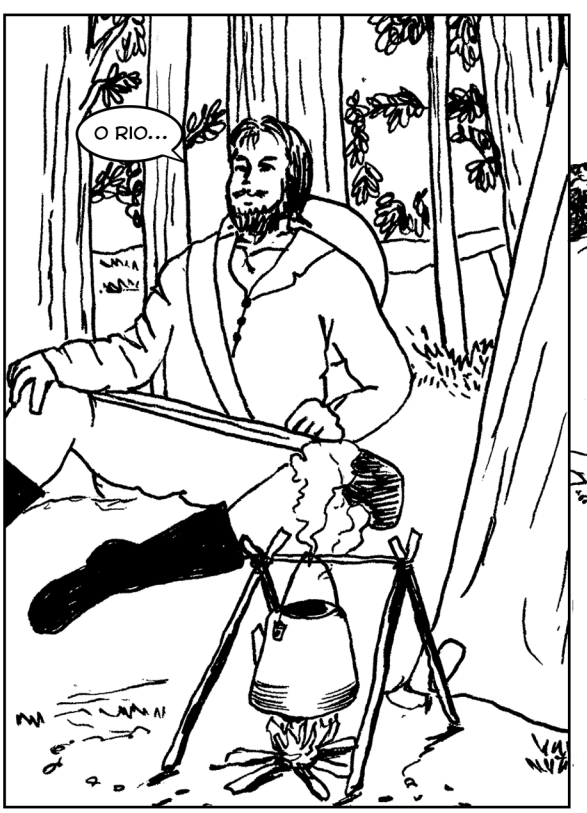

ENCONTREI ALGO AQUI!
HAVIA INDÍGENAS NESTE LOCAL...
ESTÁ ANOITECENDO. VAMOS FICAR AQUI MESMO.
O QUE VOCÊ ACHOU AÍ?

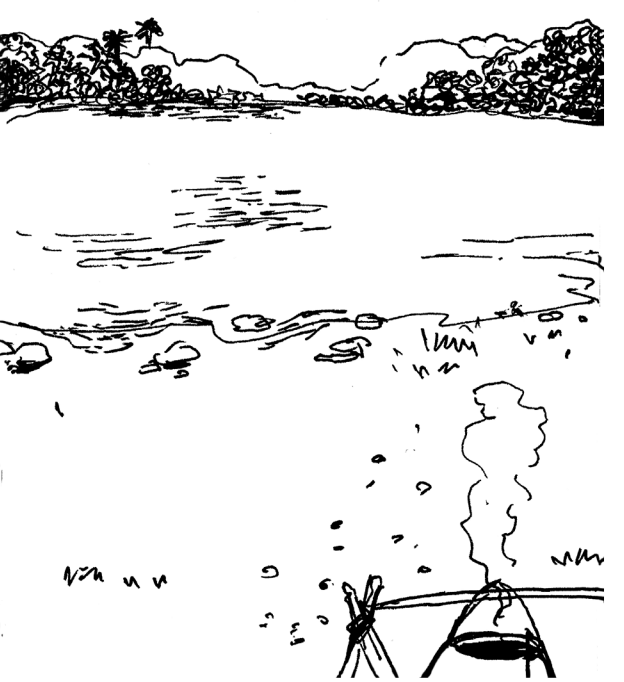

PARECE FARINHA PODRE.



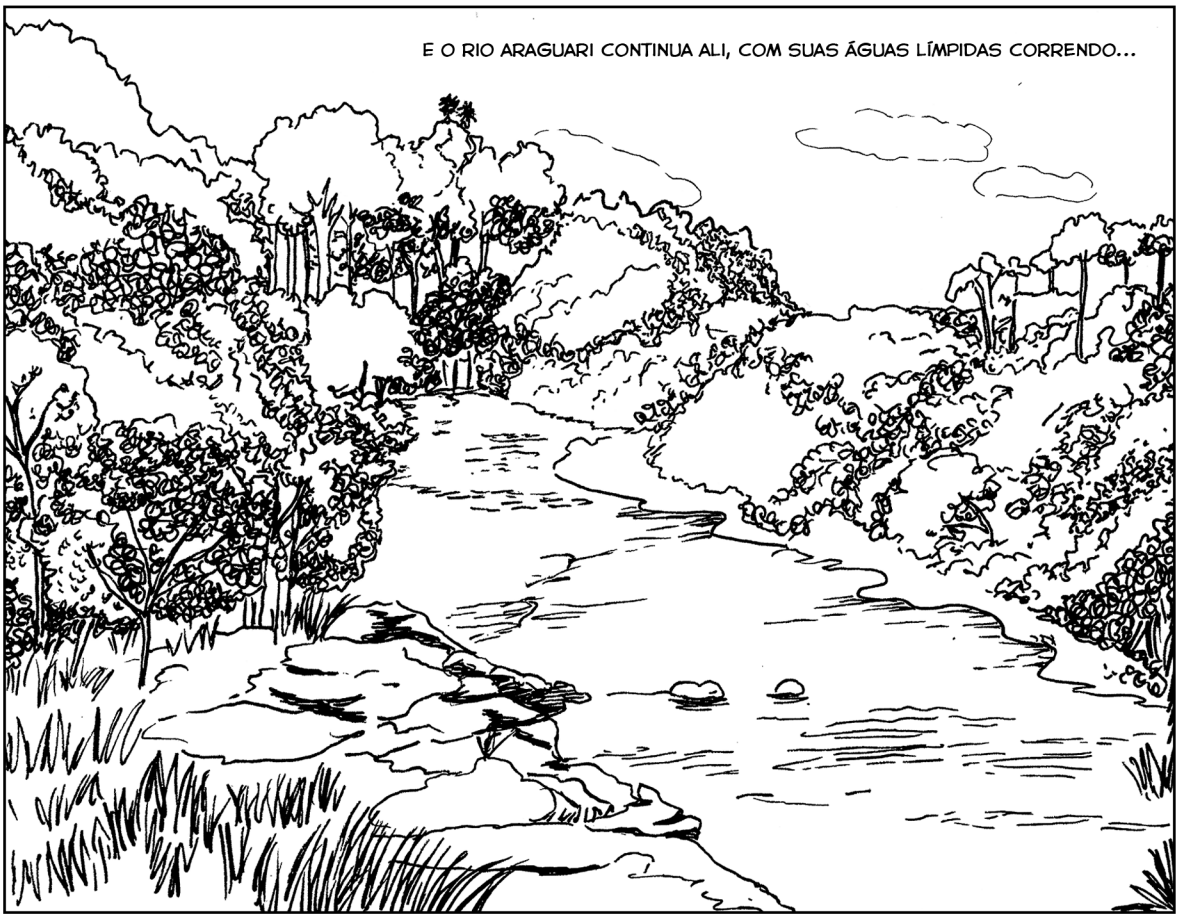


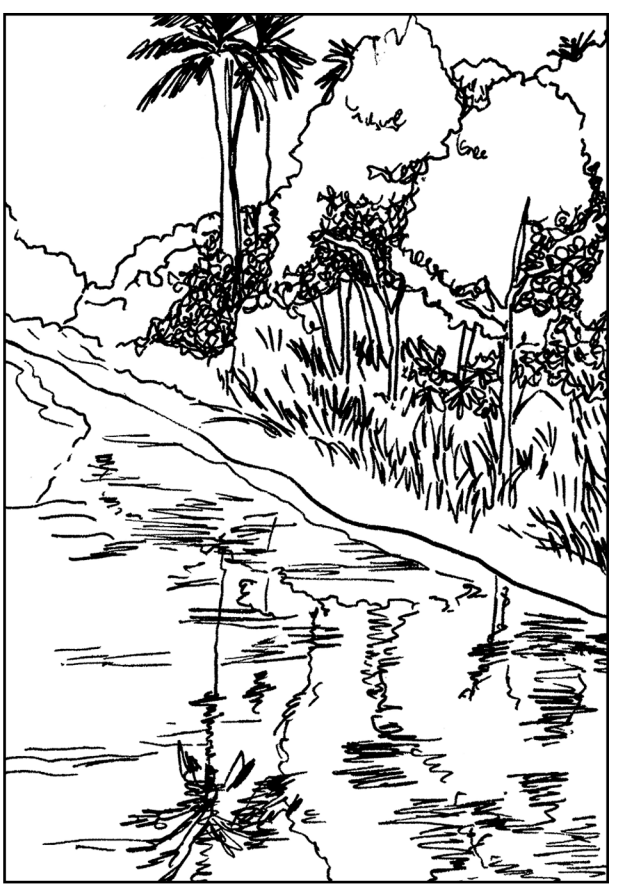

O QUE VOCÊ TANTO OLHA ?


O RIO...

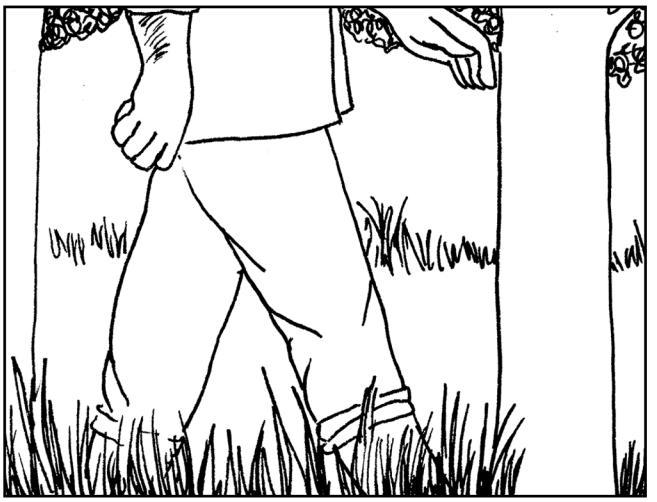



SERÁ QUE HÁ RIQUEZAS NESSAS TERRAS?
IMAGINO QUE SIM, MAS PRECISAMOS IR PARA OUTROS LUGARES.
VAMOS EMBORA!
OS BANDEIRANTES TAMBÉM SE VÃO...


E O RIO ARAGUARI CONTINUA ALI, COM SUAS ÁGUAS LÍMPIDAS CORRENDO...








ATÉ A CHEGADA DOS GARIMPEIROS...

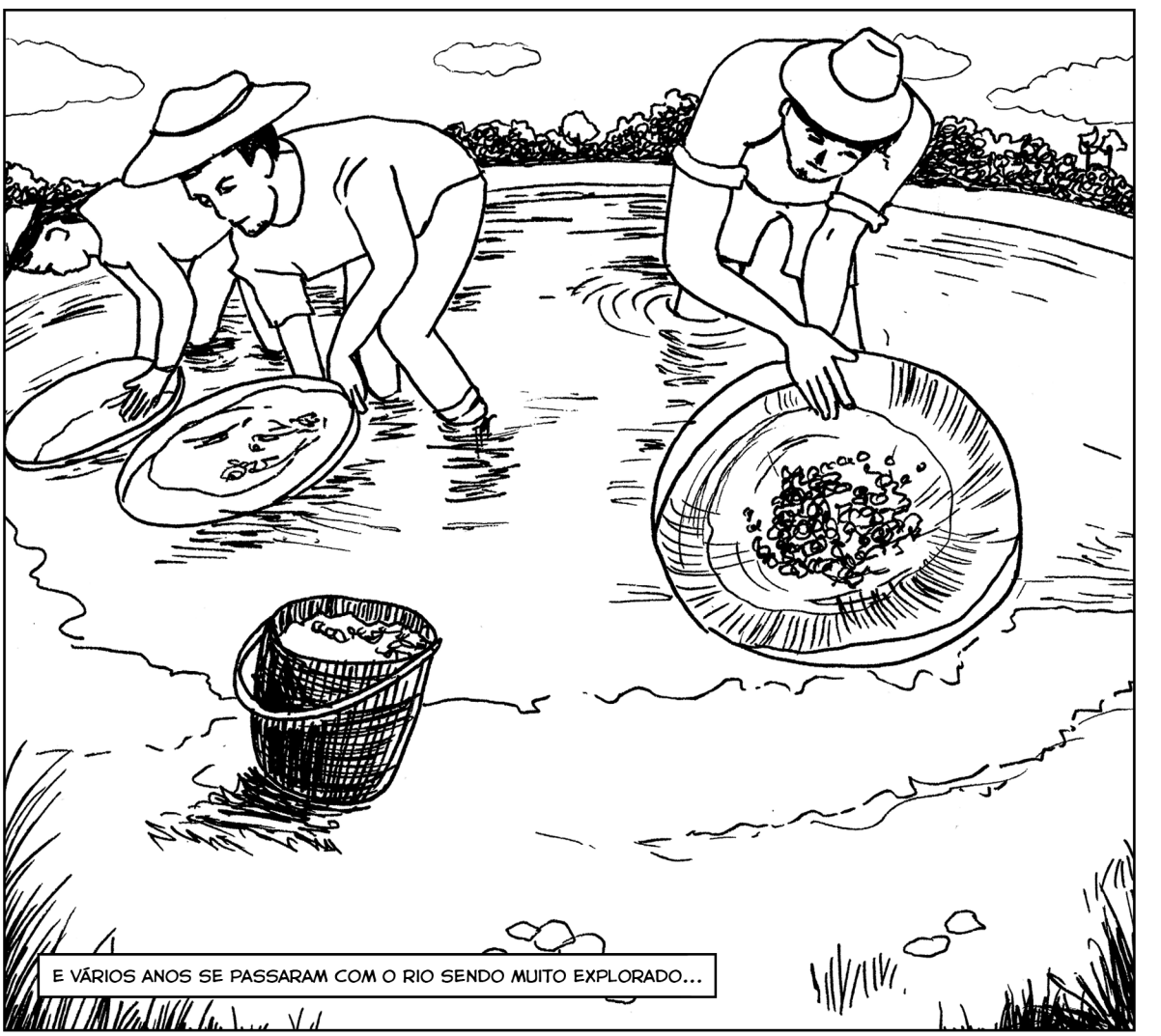

SERÁ QUE AQUI ENCONTRAREMOS OURO?


AMANHÃ IREMOS DESCOBRIR.
VAMOS ARRUMAR O ACAMPAMENTO.



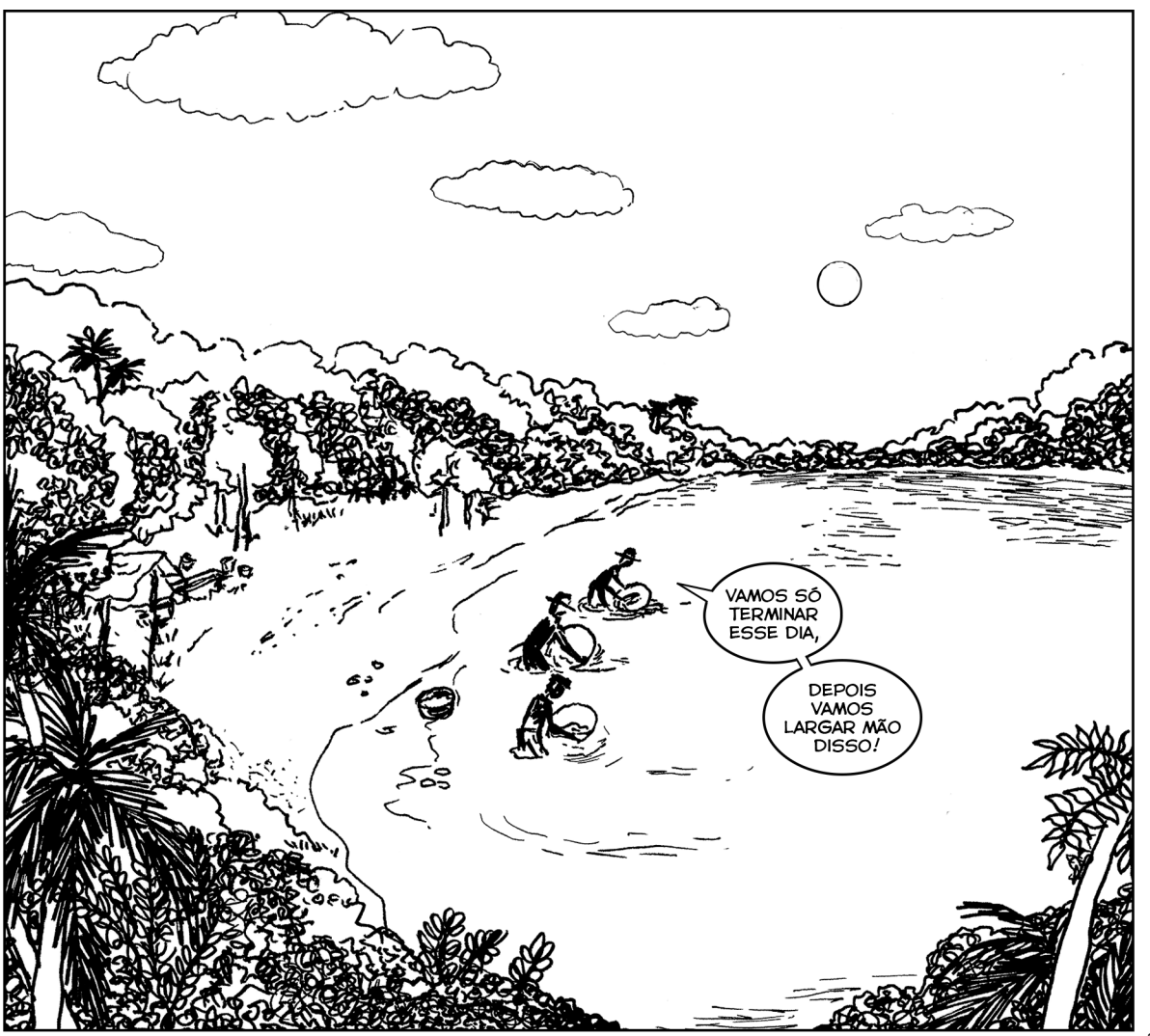

ELES ENCONTRARAM OURO...




E VÁRIOS ANOS SE PASSARAM COM O RIO SENDO MUITO EXPLORADO...


ATÉ QUE NÃO HOUVESSE MAIS OURO.
NADA DE PEPITA AQUI HOJE...


ACHO QUE AQUI JÁ DEU O QUE TINHA QUE DAR.


VAMOS SÓ TERMINAR ESSE DIA,
DEPOIS VAMOS LARGAR MÃO DISSO!


VOU EMBORA CRIAR GADO.
ISSO DAQUI NÃO DÁ FUTURO NÃO!


VAMOS PEGAR NOSSAS COISAS E IR EMBORA DAQUI.



Saiba mais



O bairro Patrimônio

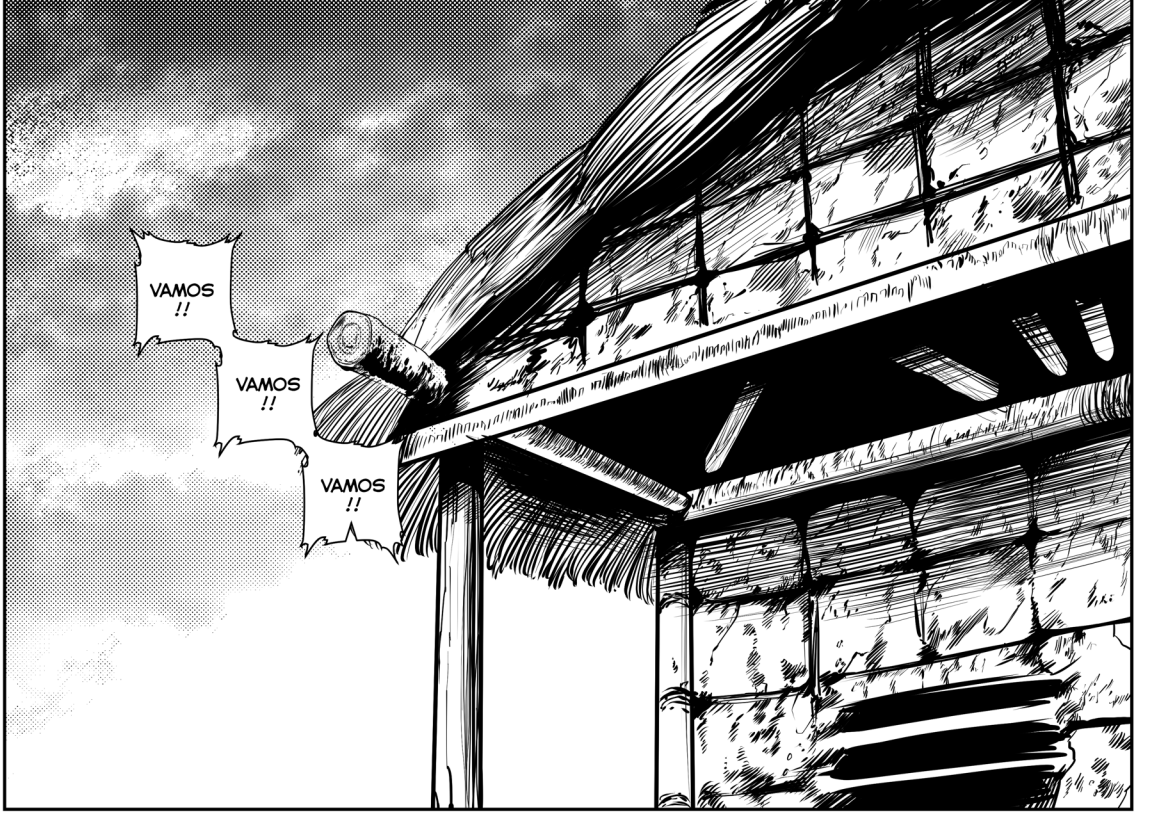
Matheus Freitas

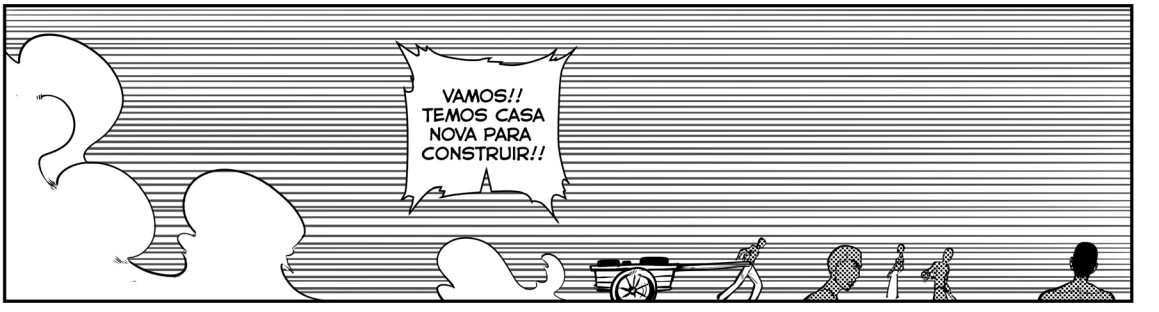
Os primeiros movimentos no Patrimônio datam do final do século XIX e são marcados pelo povoamento majoritariamente composto por negros trabalhadores explorados pelo escravismo. Situada à margem esquerda do córrego São Pedro, em uma área pantanosa cercada por córregos e lagos, a região se desenvolveu lentamente ao longo de décadas, junto com o arraial de São Pedro do Uberabinha constituído na mesma época.

A história do Patrimônio é caracterizada pela sensibilidade artística e práticas culturais diversas, nas quais se preservam tradições, festejos e celebrações, fatores que contribuíram para tornar o bairro uma referência cultural da cidade e da região. Para além desse apelo, a comunidade traz em sua memória profundas marcas do racismo, da exclusão e da injustiça social.

Essa dualidade — a riqueza cultural e a pressão histórica — confere um importante valor antropológico à comunidade. Observando sua história, é possível compreender que a resistência e a resiliência, apesar das adversidades, estiveram sempre presentes ao longo das gerações.

Audiodescrição

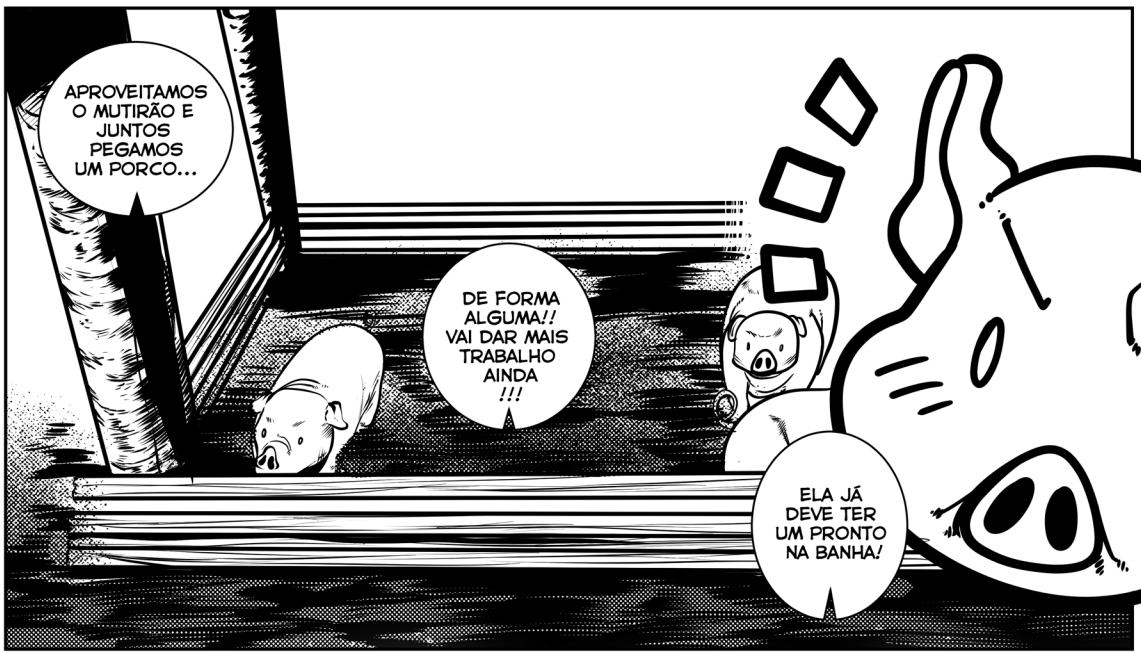

VAMOS !!
VAMOS !!
VAMOS !!


VAMOS!! TEMOS CASA NOVA PARA CONSTRUIR!!

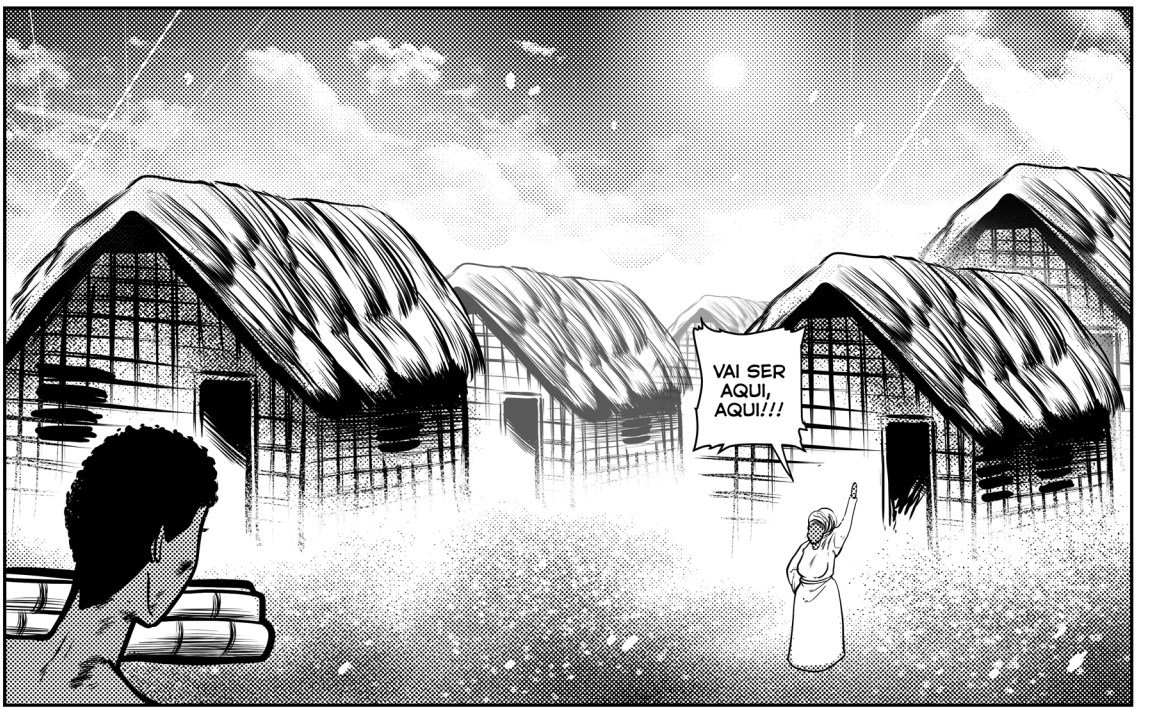

TEMOS QUE CHEGAR LOGO COM A MADEIRA! FORÇA!

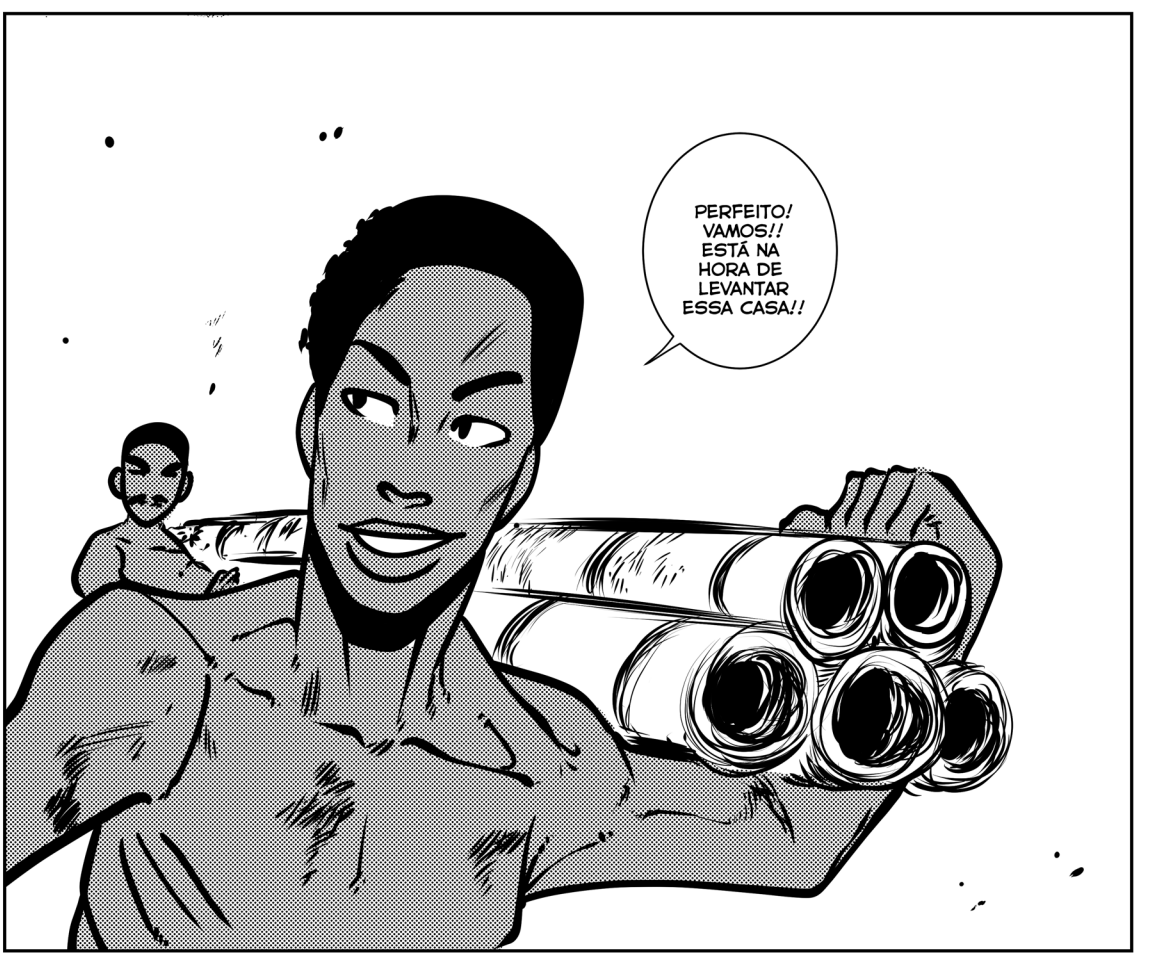

PARA ONDE SERÁ HOJE ?!
ESTAMOS QUASE LÁ. É DEPOIS DA CASA DA VÓ MULATA !!

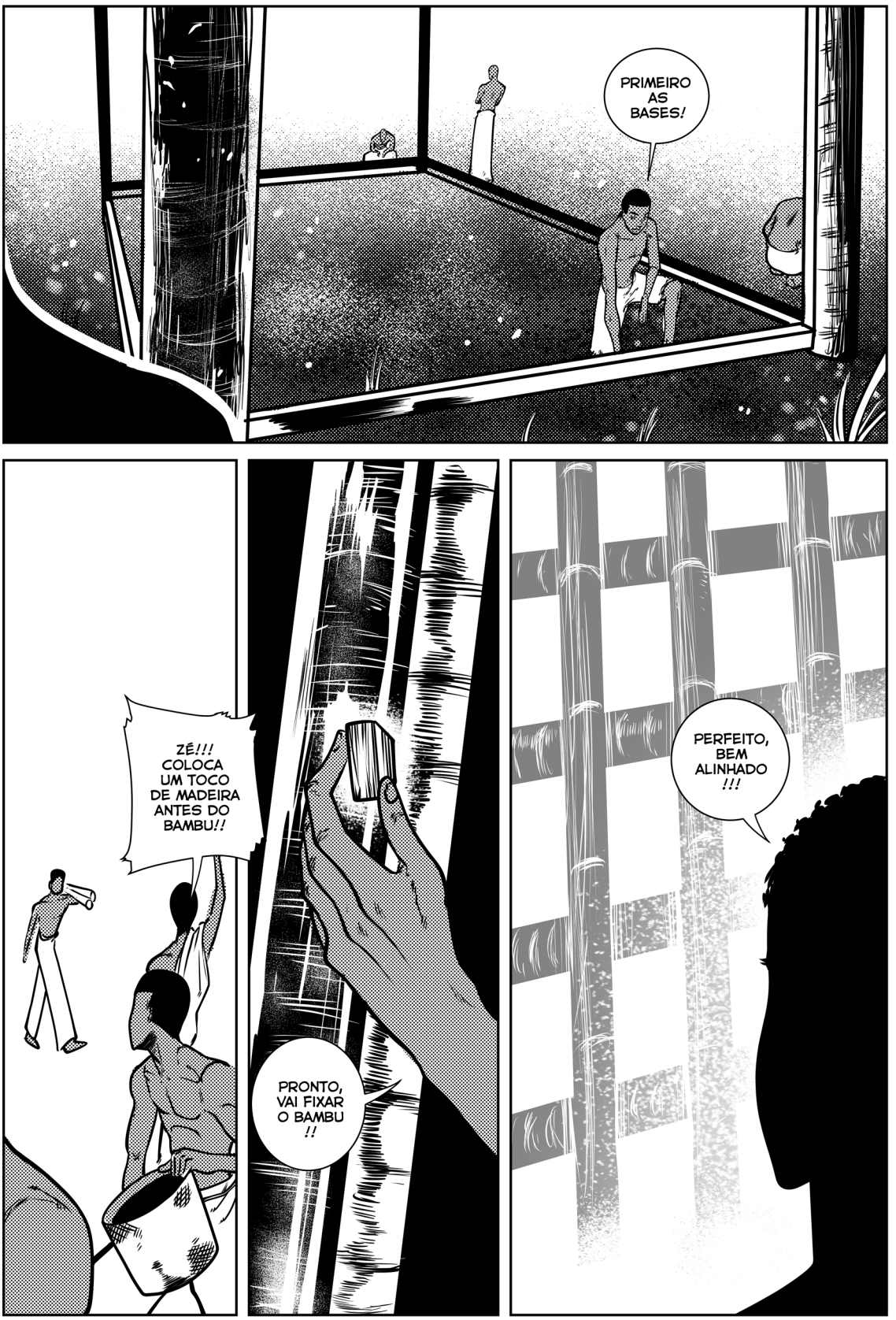

DEPOIS DE LEVANTAR ESSA CASA VOU DIRETO PRA UMA DESSAS!
?
SUBIR NA MANGUEIRA?! EXCELENTE! SOMBRA E UMA BOA REFEIÇÃO!
NEM ME FALA, DÁ PRA CATAR ALGUMAS.


APROVEITAMOS O MUTIRÃO E JUNTOS PEGAMOS UM PORCO...
DE FORMA ALGUMA!! VAI DAR MAIS TRABALHO AINDA !!!
ELA JÁ DEVE TER UM PRONTO NA BANHA!

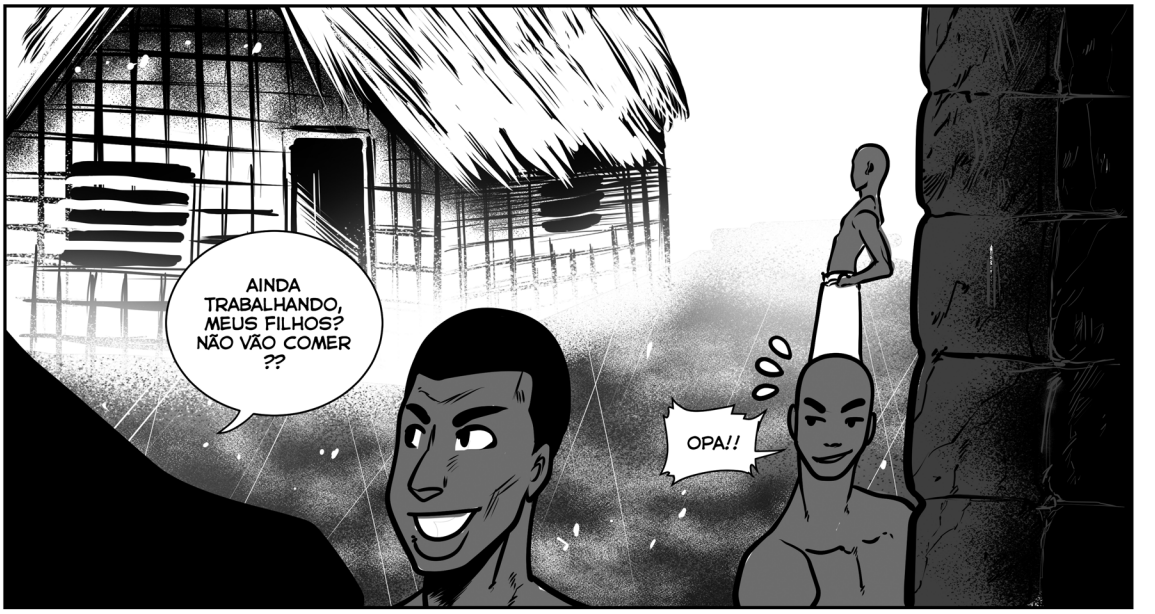

DEIXA NA MÃO DA DONA MARIA, SERÁ UMA MARAVILHA!


VAI SER AQUI, AQUI!!!

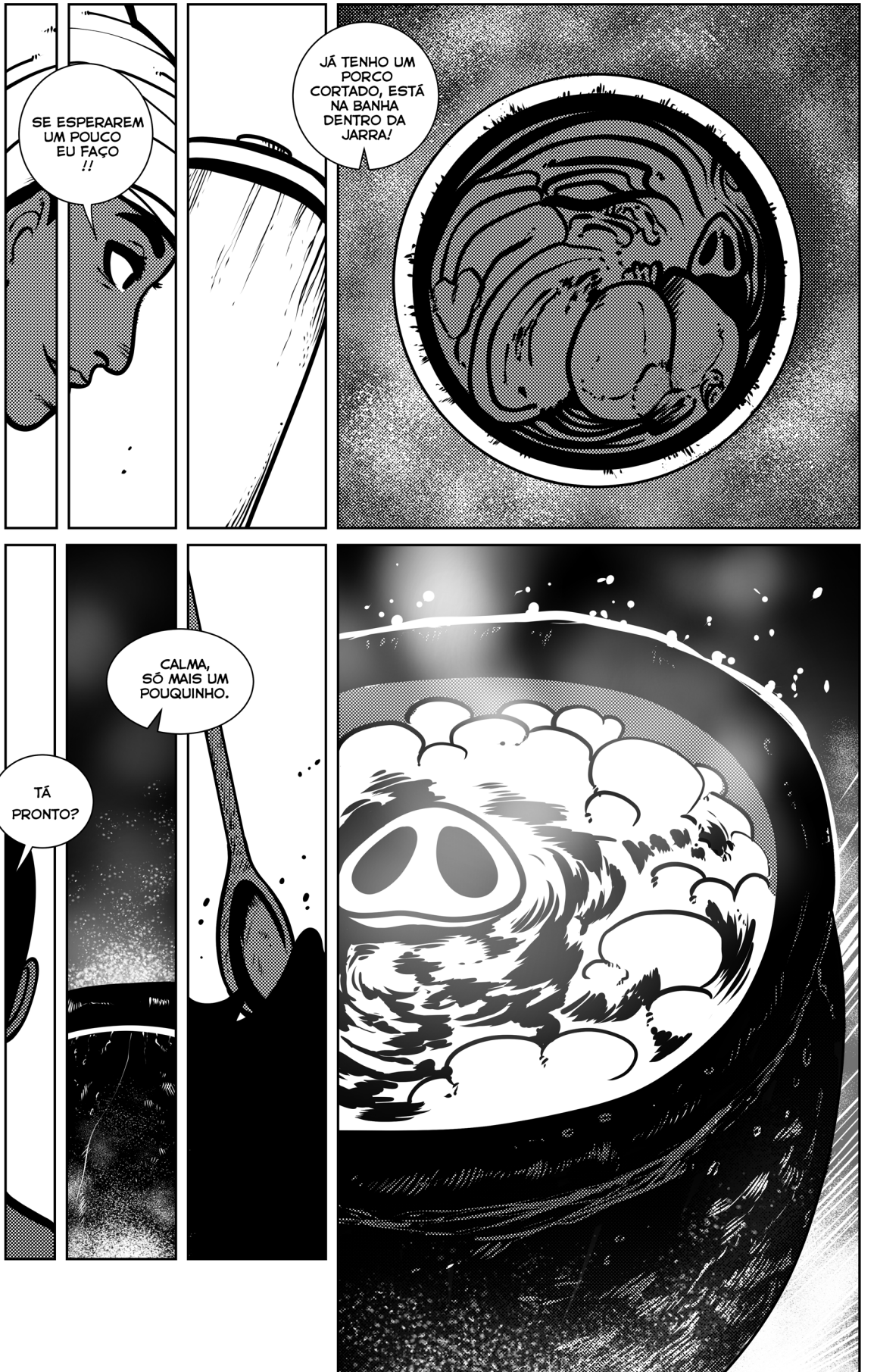

PERFEITO! VAMOS!! ESTÁ NA HORA DE LEVANTAR ESSA CASA!!


PRIMEIRO AS BASES!
PERFEITO, BEM ALINHADO !!!
PRONTO, VAI FIXAR O BAMBU !!
ZÉ!!! COLOCA UM TOCO DE MADEIRA ANTES DO BAMBU!!

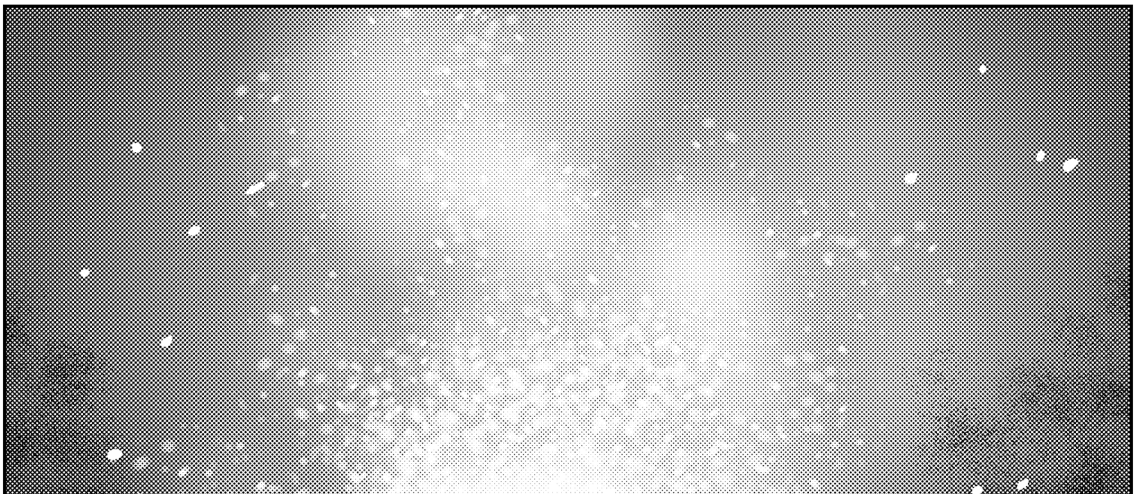

PRONTO.
AGORA É A HORA DA BARREADA !!!

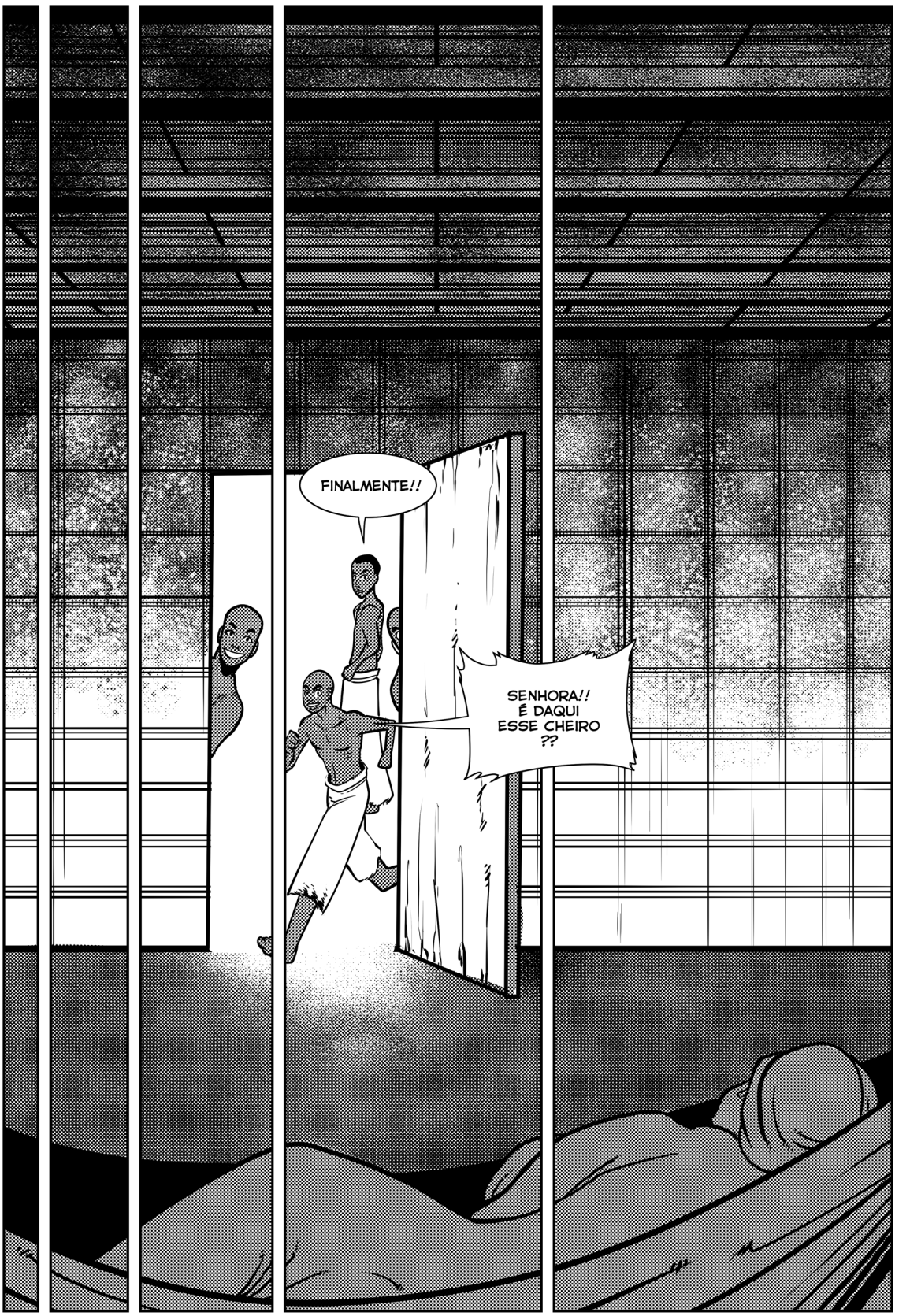

AINDA TRABALHANDO, MEUS FILHOS? NÃO VÃO COMER ??
OPA!!

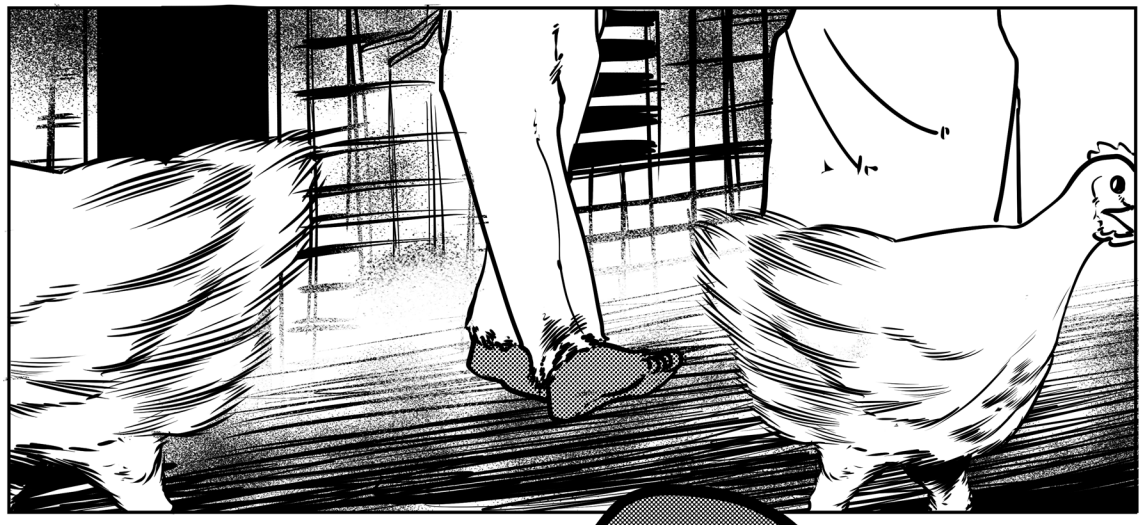

SE A SENHORA FIZER PARA NÓS ... COMEMOS COM ALEGRIA!!


SE ESPERAREM UM POUCO EU FAÇO !!
JÁ TENHO UM PORCO CORTADO, ESTÁ NA BANHA DENTRO DA JARRA!
CALMA, SÓ MAIS UM POUQUINHO.
TÁ PRONTO?


PODE VER SÓ. O CHEIRO VAI COMEÇAR A SUBIR E A CASA A ENCHER.

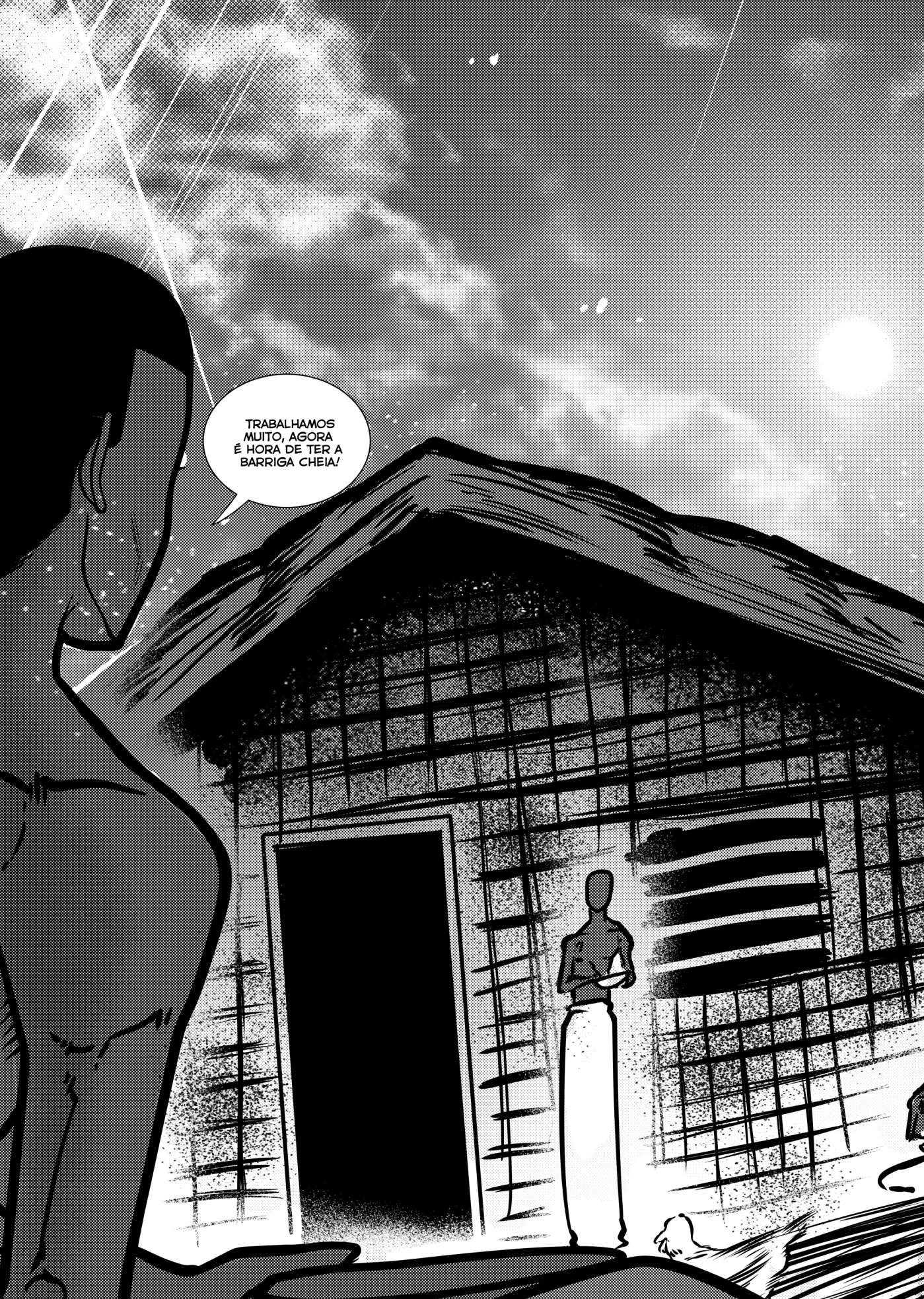



FINALMENTE!!
SENHORA!! É DAQUI ESSE CHEIRO ??



PODÍAMOS PEGAR UMA DESSAS TAMBÉM, NÃO??

JÁ TEMOS O BASTANTE, DEIXA DE SER ESFOMEADO !!


TRABALHAMOS MUITO, AGORA É HORA DE TER A BARRIGA CHEIA!


MAIS ALGUNS DIAS E LOGO PODERÃO MORAR NELA!


QUE DIA BOM!!

Saiba mais



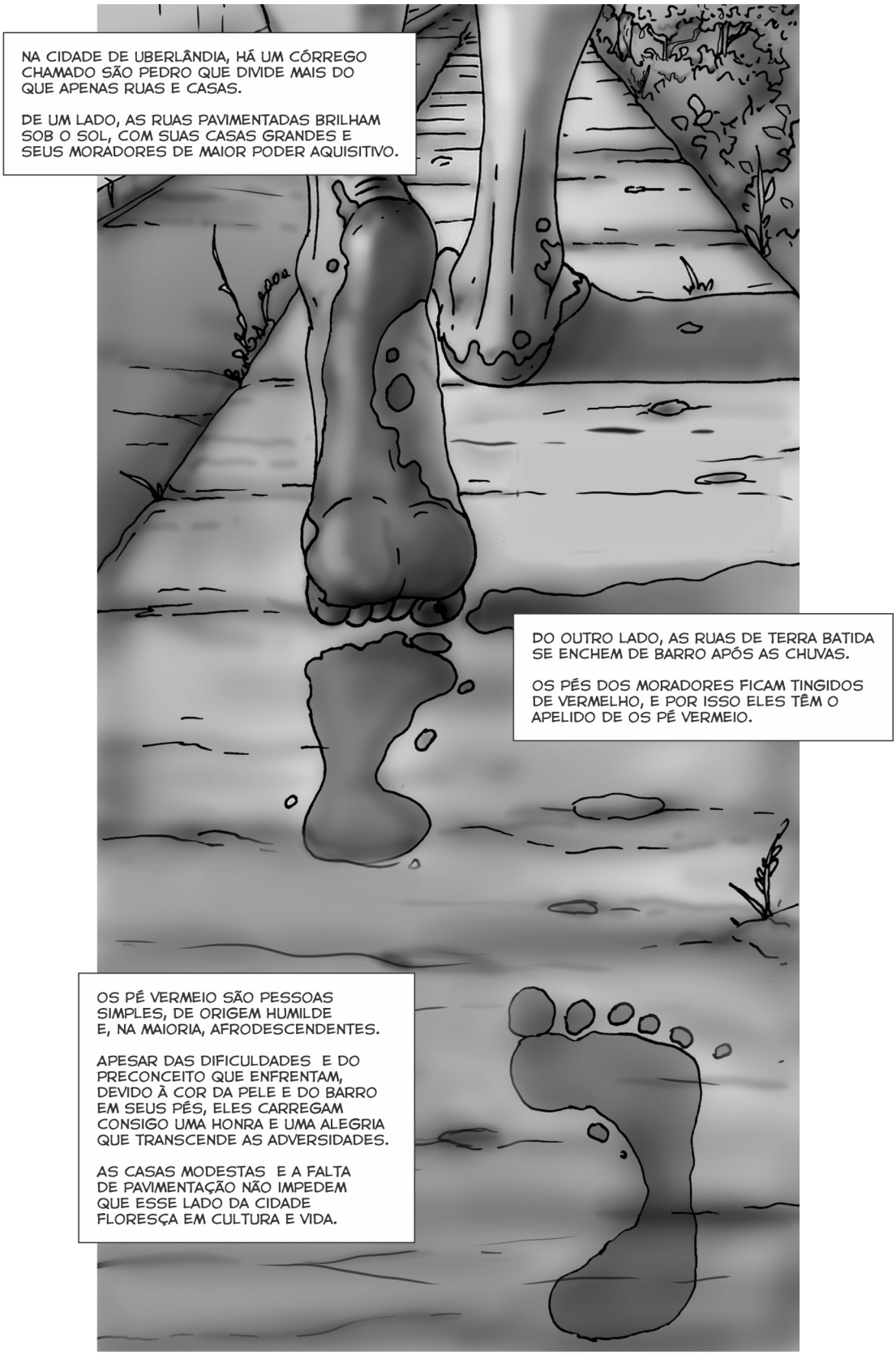
Os "Pé Vermeio"

Lucas Esteves Leandro

A cidade de Uberlândia possui uma importante avenida pavimentada, com pista dupla, cinco faixas em cada sentido, iluminação moderna e comércios de médio e alto padrão instalados em suas margens. A avenida Rondon Pacheco, um dos cartões-postais da cidade, exerce uma função crucial para escoamento de veículos ao longo de seus 7 quilômetros de extensão. Sob essa avenida corre o córrego São Pedro, que foi encanado por galerias de concreto no ano de 1981.

Este capítulo traz um recorte de uma história que iniciou no final do século XIX, quando a cidade dava seus primeiros passos, tendo o córrego São Pedro como um dos protagonistas da época. Há relatos de antigos moradores do bairro Patrimônio de que a alcunha "Pé Vermeio", a eles conferida, causava constrangimento deixando marcas profundas de preconceito e humilhação.

Audiodescrição


NA CIDADE DE UBERLÂNDIA, HÁ UM CÓRREGO CHAMADO SÃO PEDRO QUE DIVIDE MAIS DO QUE APENAS RUAS E CASAS.
DE UM LADO, AS RUAS PAVIMENTADAS BRILHAM SOB O SOL, COM SUAS CASAS GRANDES E SEUS MORADORES DE MAIOR PODER AQUISITIVO.
DO OUTRO LADO, AS RUAS DE TERRA BATIDA SE ENCHEM DE BARRO APÓS AS CHUVAS.
OS PÉS DOS MORADORES FICAM TINGIDOS DE VERMELHO, E POR ISSO ELES TÊM O APELIDO DE OS PÉ VERMEIO.
OS PÉ VERMEIO SÃO PESSOAS SIMPLES, DE ORIGEM HUMILDE E, NA MAIORIA, AFRODESCENDENTES.
APESAR DAS DIFICULDADES E DO PRECONCEITO QUE ENFRENTAM, DEVIDO À COR DA PELE E DO BARRO EM SEUS PÉS, ELES CARREGAM CONSIGO UMA HONRA E UMA ALEGRIA QUE TRANSCENDE AS ADVERSIDADES.
AS CASAS MODESTAS E A FALTA DE PAVIMENTAÇÃO NÃO IMPEDEM QUE ESSE LADO DA CIDADE FLORESÇA EM CULTURA E VIDA.



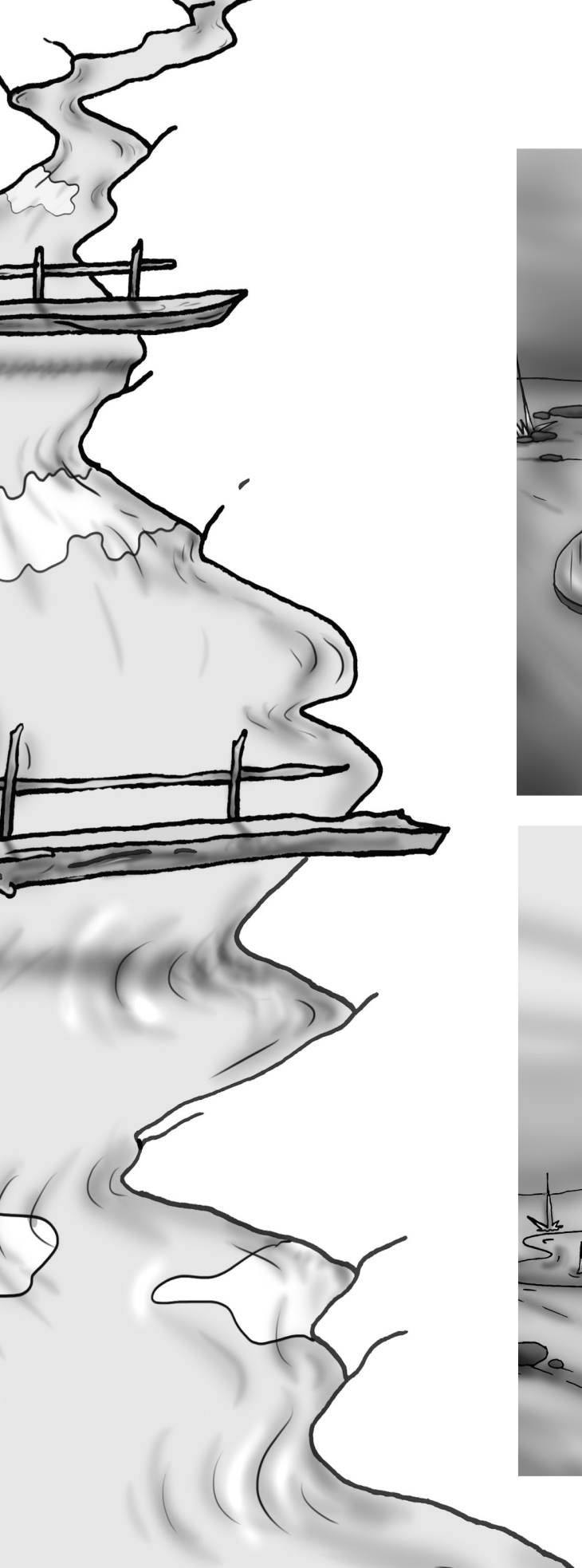

O CÓRREGO SÃO PEDRO, ALÉM DE SER UMA DIVISÃO FÍSICA DA CIDADE, É TAMBÉM UMA FONTE DE VIDA E LAZER PARA A COMUNIDADE DOS PÉ VERMEIO.


AS PEGADAS DE BARRO DEIXADAS PELOS CAMINHOS APÓS ATRAVESSAREM AS PINGUELAS QUE CRUZAM O CÓRREGO SÃO PEDRO, NÃO SÃO VISTAS COM BONS OLHOS POR QUEM NÃO É DALI.


PARA OS MORADORES DO OUTRO LADO DO CÓRREGO, OS PÉ VERMEIO SÃO MUITAS VEZES VISTOS COM DESPREZO.
UMA IMAGEM DE SUJEIRA E POBREZA, DISTANTE DO LUXO DAS RUAS PAVIMENTADAS.


MAS QUEM SE AVENTURA A CRUZAR
O CÓRREGO SÃO PEDRO...








...EQUILIBRANDO-SE NAS PINGUELAS
FEITAS DE TRONCOS DE ÁRVORES...


...DESCOBRE UM BAIRRO CHEIO DE VIDA.
MESMO COM OS PÉS MANCHADOS DE BARRO, ESSAS PESSOAS CAMINHAM CARREGANDO SEUS PEZINHOS VERMEIOS NO COLO.
DE CABEÇA ERGUIDA E COM O CORAÇÃO CHEIO DE AMOR E ORGULHO.


OS PÉS NÃO FICAM VERMEIOS SÓ DE BARRO.
ÀS VEZES, SÃO VERMEIOS PELO SANGUE QUE ESCORRE DE UM FURO FEITO POR UM PREGO QUE SE ENFIA EM UM PÉ DESCALÇO, TESTEMUNHO DE BRINCADEIRAS OU DE TRABALHO ÁRDUO.


OUTRAS VEZES FICAM VERMEIOS PELO ESMALTE BRILHANTE QUE AS MENINAS PASSAM NAS UNHAS TÍMIDAS, SE ARRUMANDO PARA ALGUMAS FESTAS.


E TEM DIAS QUE PÉS FICAM VERMEIOS DE TANTO RIR, DE CORRER PELO CAMPO DE TERRA OU DE DANÇAR NA RODA DE SAMBA.




AQUI, O RITMO DA BATIDA DO SAMBA...


...SE MISTURA COM O DA RELIGIÃO DE MATRIZ AFRICANA.

O CÓRREGO SÃO PEDRO É MAIS QUE UMA LINHA DIVISÓRIA SOCIAL E GEOGRÁFICA, ELE É TAMBÉM UM PONTO DE ENCONTRO E DIVERSÃO PARA A COMUNIDADE.

NOS DIAS DE CALOR, AS CRIANÇAS CORREM PARA O TRECHO ONDE O CÓRREGO VIRA UMA LAGOA.

ALI, ENTRE GARGALHADAS E MERGULHOS. ELAS SE REFRESCAM, ESQUECENDO POR UM TEMPO AS DIFICULDADES.



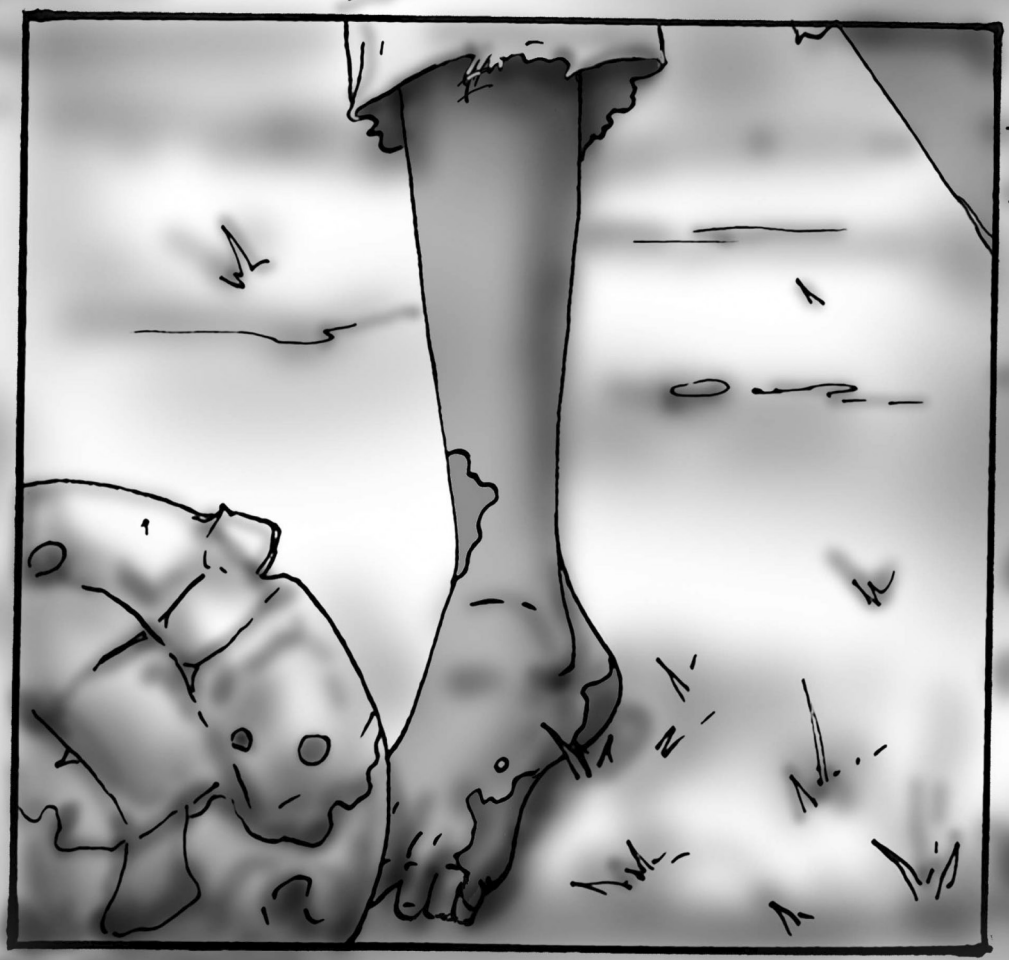
NO FINAL DA TARDE, OS MORADORES PEGAM SUAS VARINHAS DE BAMBU E SE REÚNEM PARA TENTAR FISGAR ALGUMAS TRAÍRAS.



CADA PEIXE FISGADO É MOTIVO DE ALEGRIA. E ESSAS TRAÍRAS VIRAM O PRATO PRINCIPAL DO JANTAR.

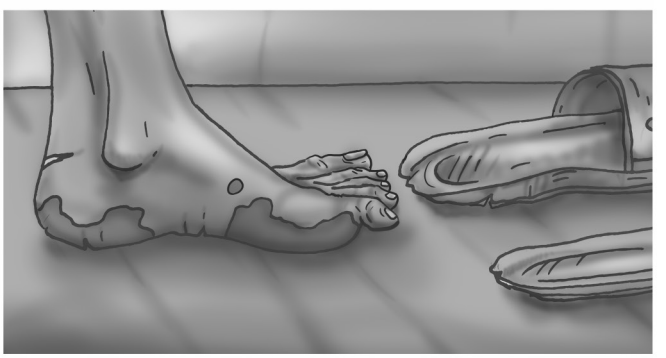
AS CRIANÇAS TAMBÉM JOGAM FUTEBOL NO CAMPO DE TERRA COM A MESMA PAIXÃO DE QUEM DISPUTA UMA FINAL DE CAMPEONATO.

NO FAMOSO TERRÃO...




ENTRE SORRISOS, POEIRA OU LAMA, O JOGO É MAIS DO QUE UMA BRINCADEIRA, É UMA EXPRESSÃO DA ALEGRIA DE VIVER.


NO FIM DO DIA, DEPOIS DE MUITO TRABALHO E DIVERSÃO, OS MORADORES VOLTAM PARA SUAS CASAS SIMPLES.
LAVAM SEUS PÉS SUJOS DE BARRO EM BACIAS COM ÁGUA LIMPA TRAZIDA DO CÓRREGO.




O BARRO SAI, MAS A ESSÊNCIA FICA.


MESMO SEM O VERMEIO DO BARRO, ELES CONTINUAM PÉ VERMEIO NO SANGUE, NA ALMA E NO CORAÇÃO.
ESSA É A HISTÓRIA DE UM LUGAR EM QUE AS DIFERENÇAS SÃO NÍTIDAS, MAS ONDE A SIMPLICIDADE VIRA RESISTÊNCIA.
AQUI, O BARRO NOS PÉS NÃO É SUJEIRA, É UM SÍMBOLO DE ORGULHO E DE UMA VIDA VIVIDA COM ALEGRIA.

Saiba mais



O matadouro e a charqueada

João-Lucas da Palma Belo

Atraídos por remunerações mais vantajosas e melhores condições de vida, trabalhadores qualificados nas artes do tratamento de charque e curtição de couros, vindos de cidades do sul de Minas Gerais e do Nordeste do país, deslocavam-se para Uberlândia com o objetivo de oferecer sua mão de-obra aos primeiros estabelecimentos do setor. No início do século XX, foi instalado o matadouro municipal e o primeiro frigorífico da cidade em área do bairro Patrimônio. O desenvolvimento da indústria e comércio de proteínas e couros contribuiu significativamente para projetar o município a posições de destaque no mercado nacional.

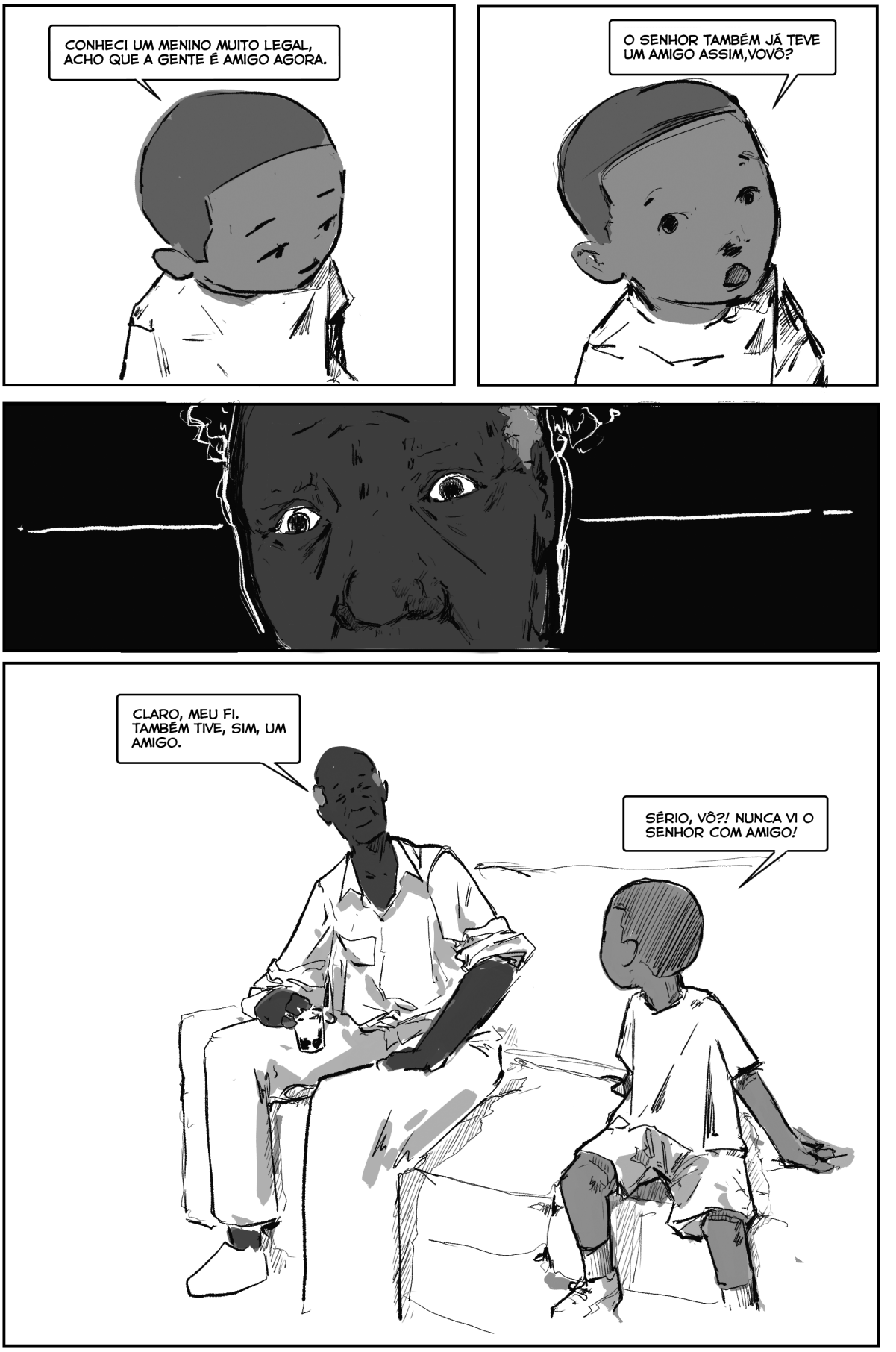
O trabalho nos matadouros, frigoríficos e curtumes apresentava seus percalços, mas também algumas vantagens. As adversidades inerentes às rotinas laborais desses ambientes frequentemente expunham os trabalhadores a situações de risco e insalubridade. No entanto essa era a principal atividade econômica da região, garantindo empregos aos moradores locais.

Audiodescrição



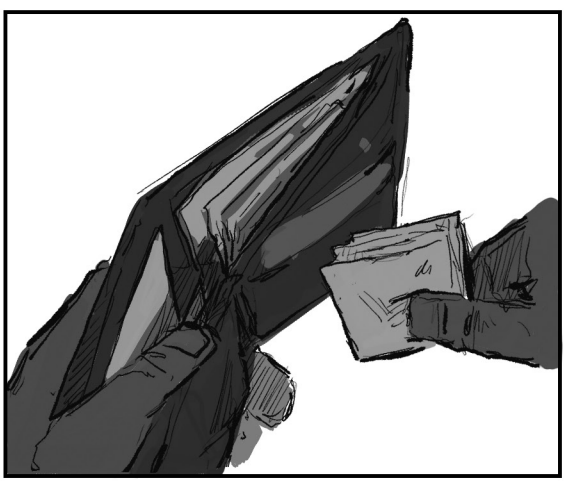



OI, VOVÔ! BENÇA. VOLTEI DA ESCOLA!
OI, MEU FI! DEUS TE ABENÇOE. COMO FOI NO COLÉGIO?
HOJE FOI MUITO LEGAL, EU FIZ UM...HUMPF
PRECISA DE AJUDA?
NÃO. EU CONSIGO.
HEHE.
CONTA PRO VÔ O QUE VOCÊ ACHOU?
TEVE MUITA COISA LÁ. NO COMEÇO EU NÃO QUERIA IR, MAS AÍ DEPOIS FICOU LEGAL.

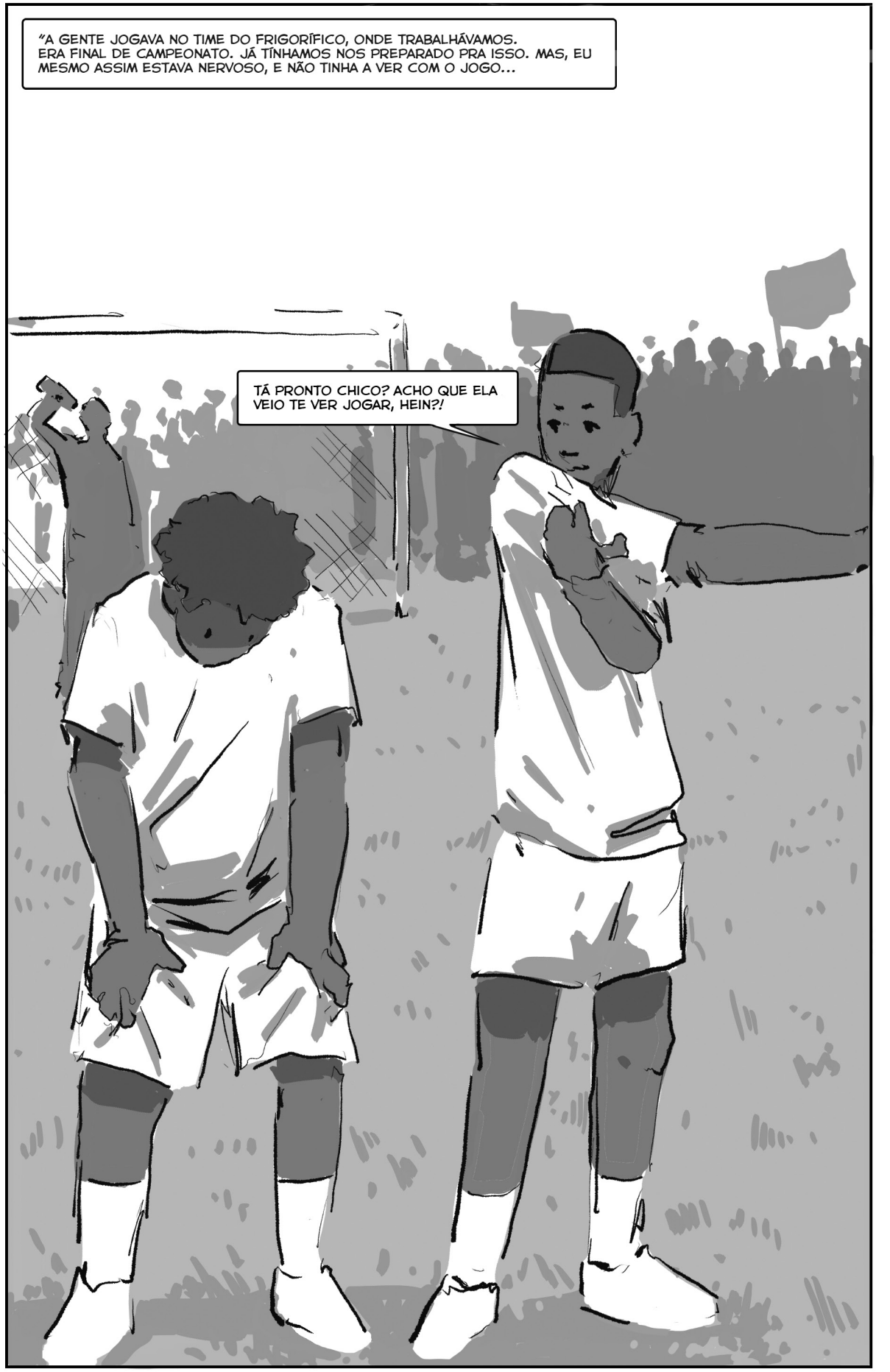

CONHECI UM MENINO MUITO LEGAL, ACHO QUE A GENTE É AMIGO AGORA.
O SENHOR TAMBÉM JÁ TEVE UM AMIGO ASSIM,VOVÔ?
CLARO, MEU FI. TAMBÉM TIVE, SIM, UM AMIGO.
SÉRIO, VÔ?! NUNCA VI O SENHOR COM AMIGO!


POIS É! ELE ERA UMA PESSOA MUITO BOA E UM ÓTIMO AMIGO.
NOSSA, QUE LEGAL! QUEM ERA SEU AMIGO, VOVÔ?


O NOME DELE É SEBASTIÃO. VOU TE CONTAR UMA HISTÓRIA CURTINHA DELE ANTES DE SAIR, TUDO BEM?
TUDO BEM!




TUDO COMEÇA AQUI EM UBERLÂNDIA MESMO. MAS MUITO TEMPO ATRÁS. NEM VOCÊ NEM SEUS PAIS TINHAM NASCIDO AINDA.

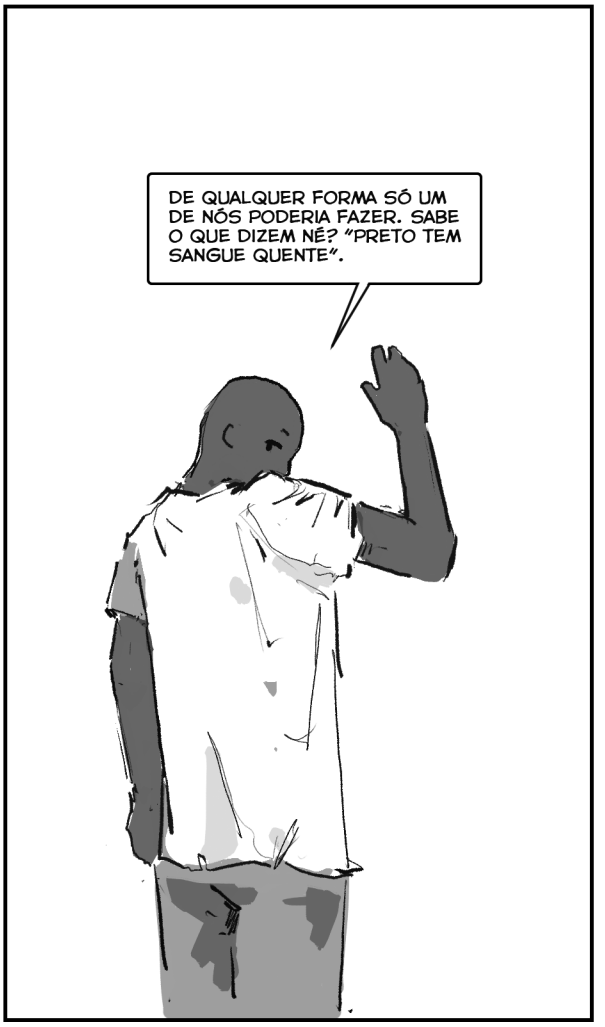

"A GENTE JOGAVA NO TIME DO FRIGORÍFICO, ONDE TRABALHÁVAMOS. ERA FINAL DE CAMPEONATO. JÁ TÍNHAMOS NOS PREPARADO PRA ISSO. MAS, EU MESMO ASSIM ESTAVA NERVOSO, E NÃO TINHA A VER COM O JOGO...
TÁ PRONTO CHICO? ACHO QUE ELA VEIO TE VER JOGAR, HEIN?!


ACHO QUE ELA VEIO MESMO...
QUEM DIRIA QUE ELA IRIA APARECER? AGORA VAI TER QUE JOGAR DIREITO! HA HA!
HE HE, POIS É...ESPERO QUE EU CONSIGA IMPRESSIONAR!
PREOCUPA COM ISSO NÃO. VOCÊ NÃO É MUITO BONITO, MAS JOGA BEM HA HA! SE FOR JEITOSO COM A MOÇA NÃO TEM SEGREDO.
HAHAHA SÓ OCÊ MESMO! BOA SORTE PRA GENTE, CUMPADRE!
SEM MEDO, HEIN!


"O JOGO ERA O MAIS ESPERADO, A GENTE DEU TUDO O QUE TINHA."
"E NOS ÚLTIMOS MINUTOS DE MUITO ESFORÇO..."
WUUUSH

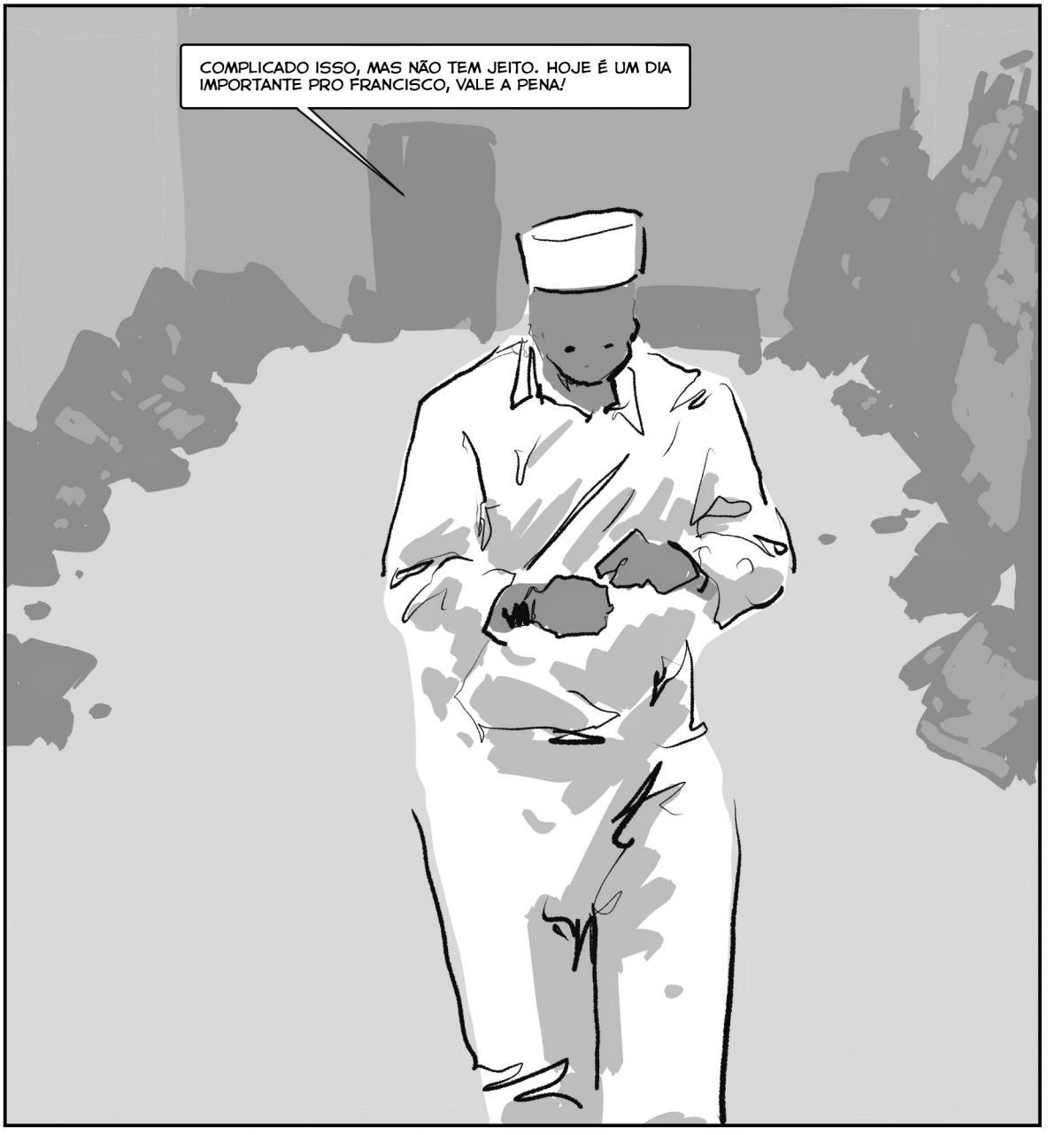

"...O JUIZ APITA O GOL QUE DECIDIU O RESULTADO. E ERA NOSSO!
PIIIIIIIIIIII
É CAMPEÃO
É CAMPEÃO
É CAMPEÃO
É CAMPEÃO
É CAMPEÃO
É CAMPEÃO
BOA, CHICO!
OPA! JUNTA COM O ARTILHEIRO DO CAMPEONATO PRA UMA FOTO!
FLASH


"DEPOIS DO JOGO, FOMOS COMEMORAR JUNTOS, EU O SEBASTIÃO, E A MOÇA QUE EU TINHA CONVIDADO".
QUERIA ANTES DE MAIS NADA FAZER UM BRINDE PRA GENTE. ACHO QU-
OI! SEBASTIÃO, FRANCISCO!
OPA, O QUE HOUVE?
ESTAMOS SEM GENTE NA CÂMARA FRIA. PRECISAMOS DE UM DE VOCÊS LÁ PRA COBRIR. ACABOU DE CHEGAR UM CARREGAMENTO BEM GRANDE.
VISH!! LOGO AGORA? TAVA NUM MOMENTO IMPORTANTE AQUI...
EU SEI, ME DESCULPA. MAS NÃO TEM QUEM POSSA FAZER...
ME PERDOA, NÃO IMAGINAVA QUE FOSSE ACONTECER ISSO. ACHO QUE VOU TER QUE IR LÁ.
TÁ TUDO BEM. NÃO FOI CULPA SUA. NA VOLTA A GENTE COMEMORA.
POSSO SABER POR QUAL MOTIVO VOCÊ TÁ SE DESPEDINDO?
PORQUE HOJE É MINHA VEZ DE IR.
É ATÉ VERDADE. MAS EU VOU, PRA VOCÊ PODER FICAR COM A MOÇA.


DE QUALQUER FORMA SÓ UM DE NÓS PODERIA FAZER. SABE O QUE DIZEM NÉ? "PRETO TEM SANGUE QUENTE".

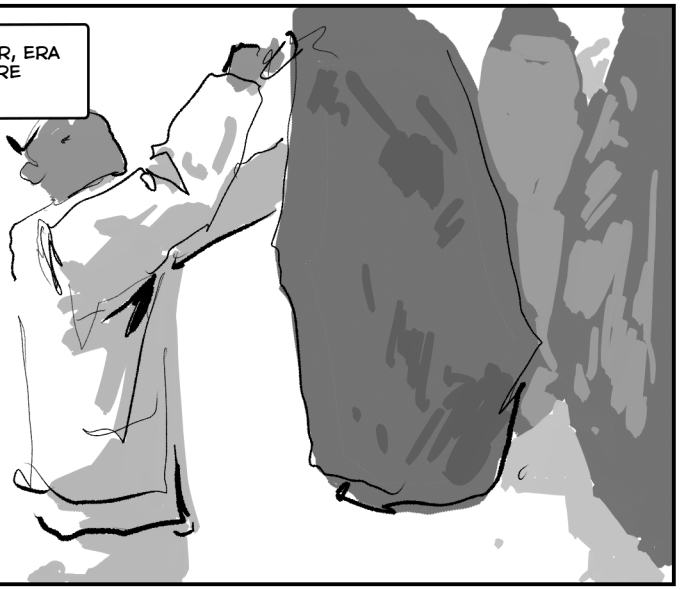

HAHA! CÊ SABE QUE EU NÃO CONCORDO MUITO COM ISSO.


"E NESSE DIA, ELE FOI TRABALHAR NO MEU LUGAR, PRA QUE EU PUDESSE FICAR COM A MOÇA POR QUEM ME APAIXONEI".

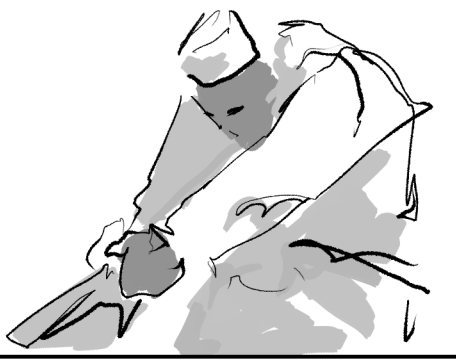

COMPLICADO ISSO, MAS NÃO TEM JEITO. HOJE É UM DIA IMPORTANTE PRO FRANCISCO, VALE A PENA!


TENTAR TERMINAR AQUI RAPIDINHO PRA EU TOMAR AQUELA CANA.

"O SEBASTIÃO SEMPRE FOI MUITO TRABALHADOR, ERA UM BOM MOÇO. TRABALHAVA POR DOIS E SEMPRE AJUDAVA QUEM PRECISASSE".



"MAS ISSO FEZ COM QUE ELE NÃO PEDISSE AJUDA QUANDO PRECISOU".



"ATÉ O HOMEM MAIS FORTE UM DIA VAI PRECISAR DE AJUDA. ISSO NÃO QUER DIZER QUE SEJA FRACO, MAS QUE É HUMANO."



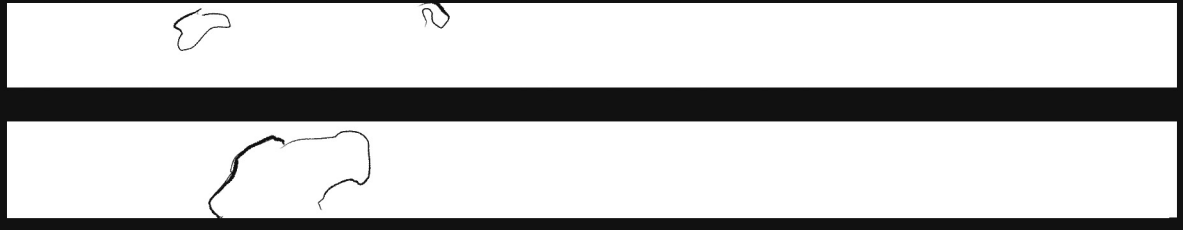

O QU-






E-EU, TÔ SANGRANDO?
EU...NÃO TÔ...
MEU DEUS...
TUM
TUM
TUM
TUM
TUM
TUM
TUM
TUM
TUM
TUM
TUM
TUM
TUM
TUM
TUM
TUM
TUM
TUM
TUM
TUM
PUM



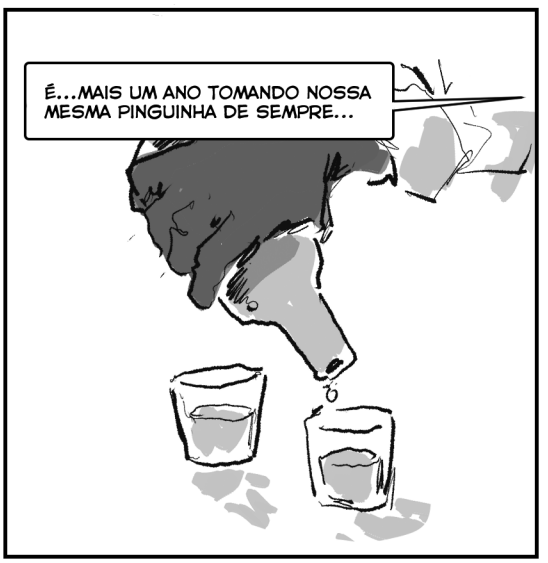




VOVÔ?

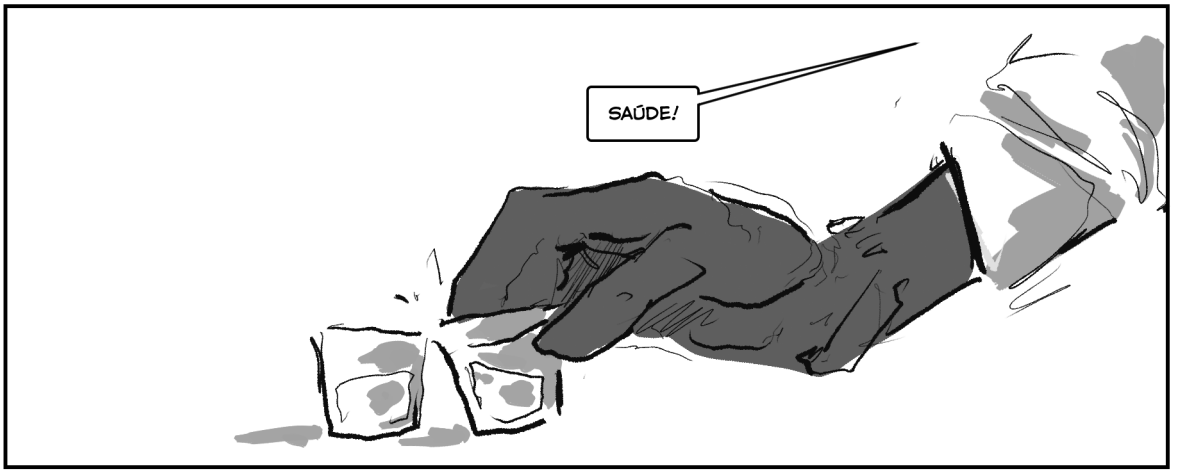

...
E O RESTO DA HISTÓRIA?
O RESTO FICA PRA OUTRO DIA QUE SEU VÔ TEM QUE SAIR, NÉ CHICO?
HAHA. É VERDADE, BEM. ACHO QUE TÁ NA HORA MESMO.
MAS EU QUERIA OUVIR O RESTO, VÔ.
TCHAU PRO CEIS. DAQUI A POUQUINHO EU TÔ DE VOLTA.
TCHAU, QUERIDO.
TCHAU, VOVÔ.




É...MAIS UM ANO TOMANDO NOSSA MESMA PINGUINHA DE SEMPRE...


JÁ TAVA FICANDO COM SAUDADE, TIÃO.

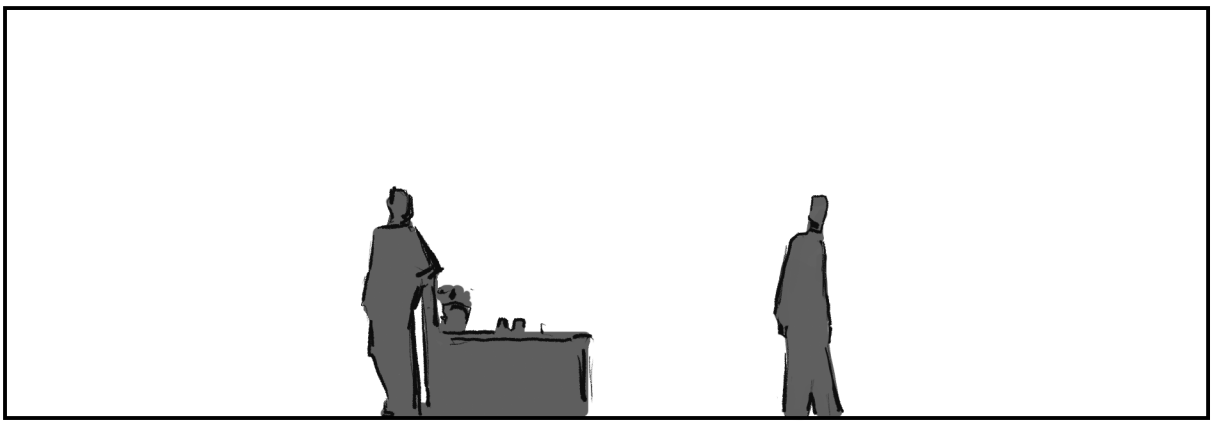

AS COISAS NUNCA MAIS FORAM AS MESMAS DEPOIS QUE VOCÊ SE FOI.


SAÚDE!




É...ACHO QUE VOU PUXAR A CARROÇA, JÁ. FOI BOM TE VER, TIÃO! ATÉ UMA PRÓXIMA!






HEHE, OBRIGADO, CHICO!
?!


FIM.

Saiba mais



Congado

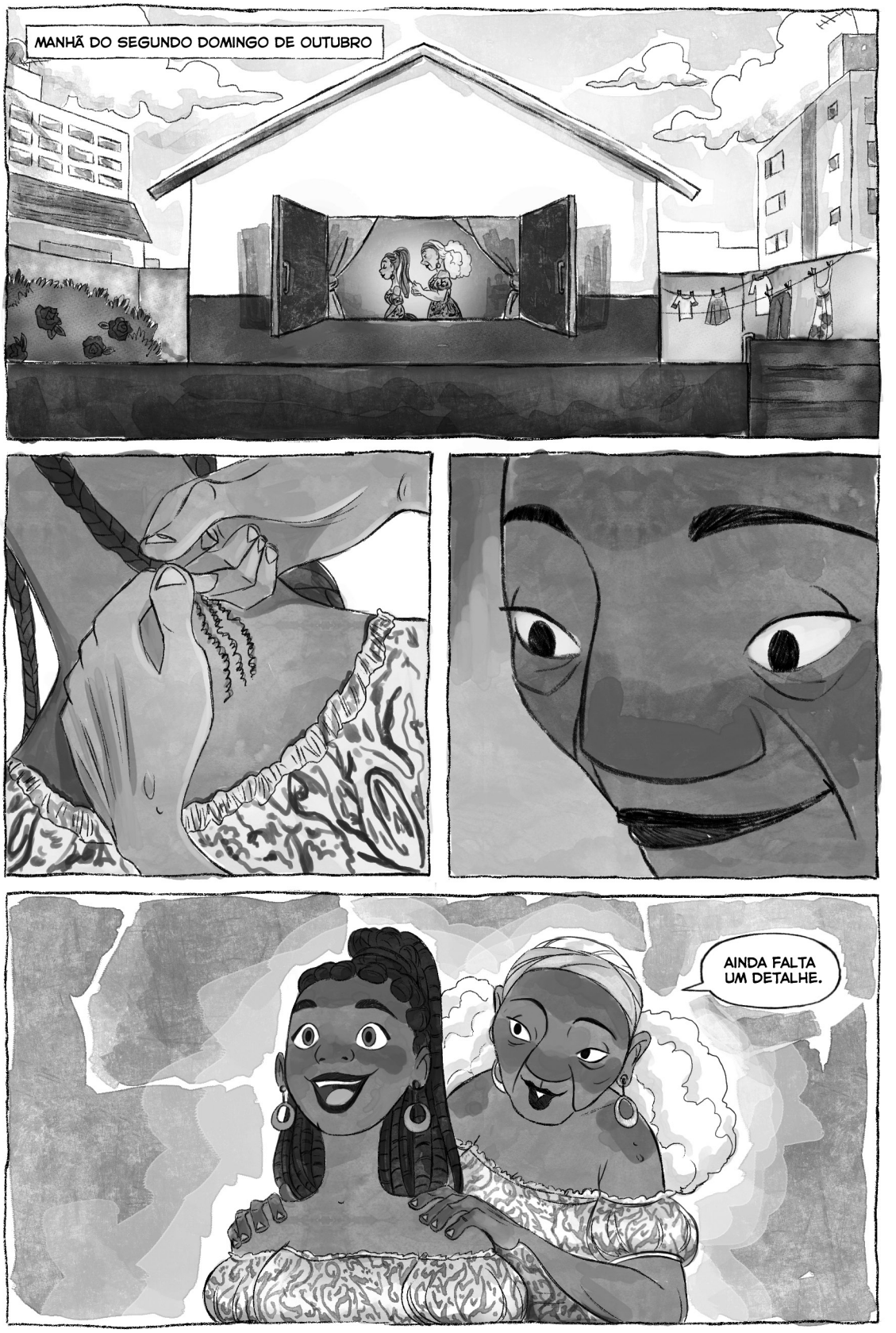
Rafael Leôncio Viana

Outubro, a primavera com seus encantos e beleza natural floresce os jardins e canteiros da cidade, anunciando que mais um espetáculo está prestes a começar.

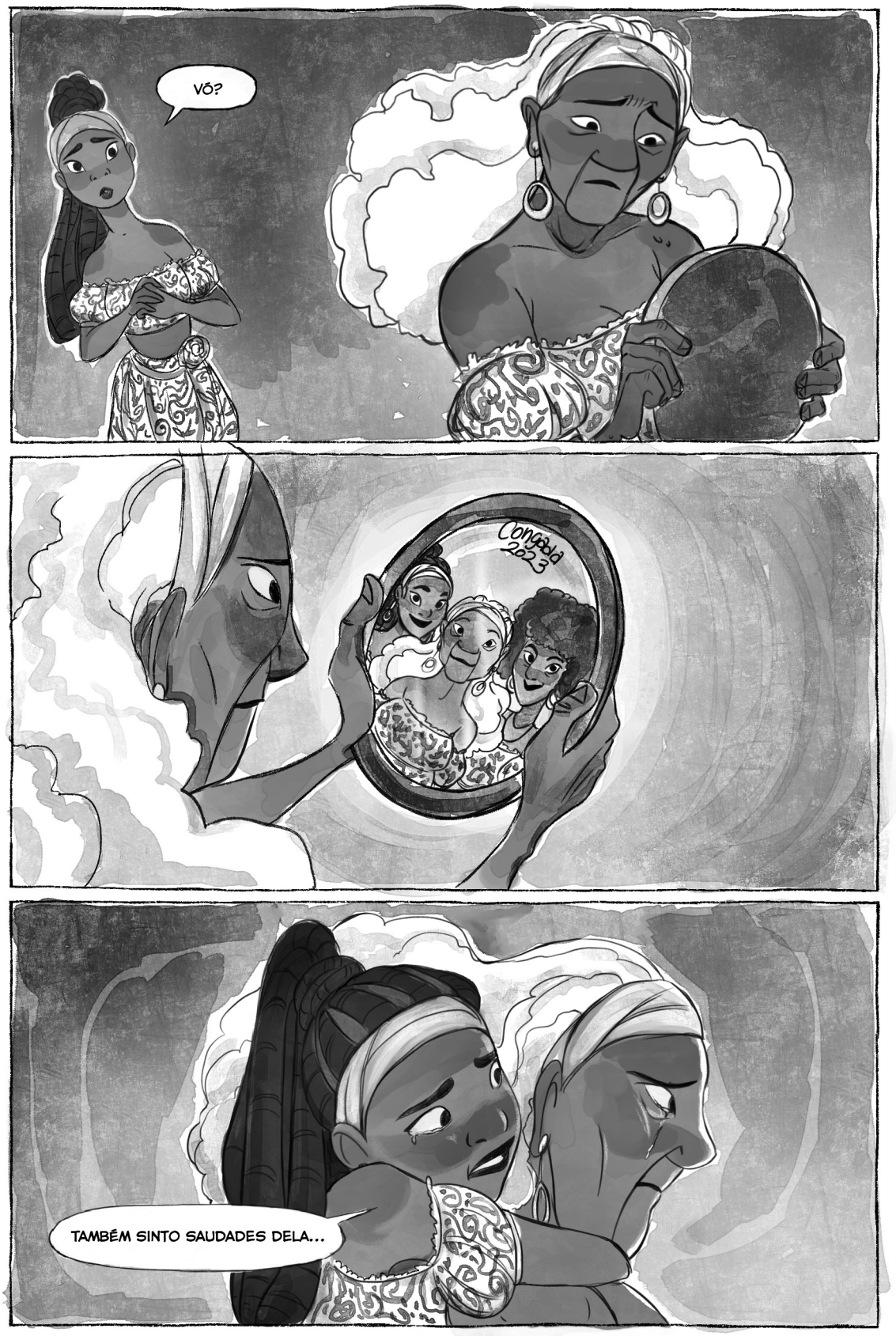
O alvorecer do segundo domingo do mês anuncia mais um momento único de arte e alegria. Ao som de cantos, gungas, patagomes e ngoma, no ritmo dos tambores, centenas de congadeiros, vindos de várias regiões da cidade, vão surgindo. São devotos, trajados com belíssimas indumentárias, se aproximando para protagonizar, mais uma vez, este que é um dos mais expressivos movimentos da cultura popular brasileira: o Congado. Impulsionados por paixão, fé e devoção, milhares de congadeiros vão se aglomerando. Como um balé de magia e sedução, os ternos surgem, um a um, juntando-se e transformando ruas e avenidas em um único palco. O desfile de pura beleza e simpatia arrebata corações e fascina o público presente.

Tombada como Patrimônio Imaterial Municipal, a Festa de Congado é uma celebração de inestimável valor cultural e histórico, que transcende a devoção religiosa.

Audiodescrição


MANHÃ DO SEGUNDO DOMINGO DE OUTUBRO
AINDA FALTA UM DETALHE.


SUA FAIXA!
?
NO DIA DE HOJE ELA ESTARIA EUFÓRICA...


VÓ?
Congada 2023
TAMBÉM SINTO SAUDADES DELA...


ELA NÃO IRIA GOSTAR DE NOS VER TRISTES NO DIA QUE MAIS AMAVA.
VERDADE...ELA SEMPRE AMOU A CONGADA.
ENTÃO, VAMOS FESTEJAR EM SUA HOMENAGEM.


EU DISSE ALGO DE ERRADO, VÓ?

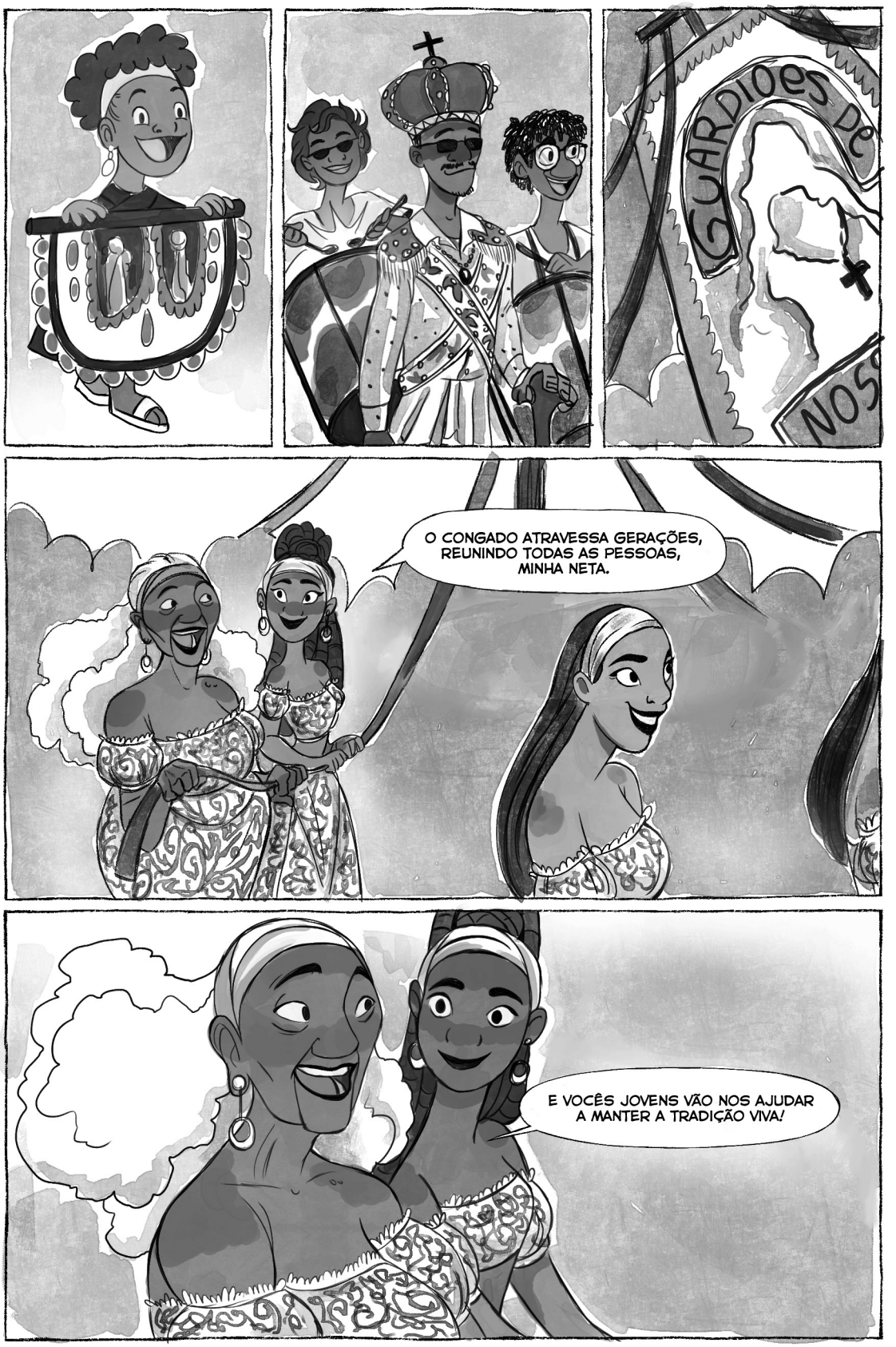

TENHO MUITO ORGULHO DA MULHER QUE VOCÊ ESTÁ SE TORNANDO!
E A SUA MÃE TAMBÉM TEM. EU SEI DISSO.
BOM, VAMOS PARA A CONGADA?


TOM TOM
SALVE
NS DO ROSÁRIO
TOM TOM
EM OUTUBRO, A CIDADE É TOMADA POR UMA MULTIDÃO DE CONGADEIROS...


GUIADOS POR SEUS REIS E RAINHAS,


COM SUAS GUNGAS,
TA
TIQUE TIQUE
E PATANGOMES TAMBÉM,
TCHI TCHI
TCHA
NUMA GRANDE FESTA NA IGREJA 'NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO'...
TOOM TOOM
TOOM TOOM


Encantos da África
São Benedito
São Benedito


GUARDIÕES DE
NOS
O CONGADO ATRAVESSA GERAÇÕES, REUNINDO TODAS AS PESSOAS, MINHA NETA.
E VOCÊS JOVENS VÃO NOS AJUDAR A MANTER A TRADIÇÃO VIVA!


SEMPRE, VÓ!




NS DO ROSÁRIO
AVE MARIA
OBRIGADA POR TUDO!

Saiba mais



Autores



Natália Silveira Rodovalho

Graduada em Artes Visuais pela Universidade Federal de Uberlândia. Atua como professora e coordenadora na Escola de Arte e Música Rosa Azul, onde ministra aulas de desenho, pintura e música. Tem como objetivo ampliar seus conhecimentos e alcançar muitas pessoas por meio da arte.
E-mail: nataliasilveirarodovalho@hotmail.com



Matheus Freitas

Graduado em Artes Visuais pela Universidade Federal de Uberlândia. Quadrinista e ilustrador, com produção voltada à estética japonesa do mangá.
E-mail: greencoatpanda@gmail.com



Lucas Esteves Leandro (Milu)

Graduado em Artes Visuais pela Universidade Federal de Uberlândia. É ilustrador, desenhista, gravurista, escultor, quadrinista e professor de arte.
E-mail: lucasestevesleandro@gmail.com



João-Lucas da Palma Belo

Graduando em Artes Visuais pela Universidade Federal de Uberlândia. Tem como foco criar histórias e arte conceitual, geralmente com um estilo dramático e envolvente. Busca aperfeiçoar suas habilidades e alcançar reconhecimento no cenário artístico.
E-mail: nobarauart@gmail.com



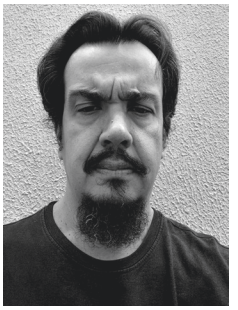
Rafael Viana

Graduando em Artes Visuais pela Universidade Federal de Uberlândia. É ilustrador de livros, e possui interesse na criação de design de personagens para o audiovisual.
E-mail: rafaelvianaart@gmail.com

Luiz Rogério Rodrigues



Graduado em Administração Pública e mestrando em educação pela Uniube. É servidor público federal da Universidade Federal de Uberlândia, produtor cultural, músico e jornalista. Está se aventurando como debutante pelas trilhas do mundo fascinante dos quadrinhos.
E-mail: rogerio.ufu68@gmail.com



João Agreli

Graduado em Design Gráfico pela Universidade Estadual de Londrina, com doutorado em Arte pela Universidade de Brasília. É professor do curso de Artes Visuais da Universidade Federal de Uberlândia. Tem como uma de suas atuações na universidade a criação de HQ's independentes e de divulgação científica.
E-mail: agreli@gmail.com

Audiodescrição

Referências

Arquivo Público de Uberlândia. Portal da Prefeitura Municipal de Uberlândia. Disponível em: https://www.uberlandia.mg.gov.br/prefeitura/secretarias/cultura-e-turismo/historia-de-uberlandia Acesso em: 8 out. 2024.

Arquivo Público de Uberlândia. *Uberlândia, lugares e memórias*. Disponível em: https://docs.uberlandia.mg.gov.br/wp-content/uploads/2019/07/cartilha-nossas--historias.pdf Acesso em: 8 out. 2024.

ASSIS, Ivone Gomes; MACIEL, Gilberto. *O povo do pé vermelho*. Uberlândia: Assis Editora, 2017.

BARROSO, João. O Estado, a educação e a regulação das políticas públicas. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 26, n. 92, Especial, out. 2005, p. 725-751. https://doi.org/10.1590/S0101-73302005000300002 Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/TVLjsSNcwyChwwYkxtGX7YD/abstract/?lang=pt Acesso em: 20 set. 2024.

BRASIL. Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Diário Oficial da União, 10 jan. 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 6 out. 2024.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 2008. Diário Oficial da União, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11645. Acesso: 6 out. 2024.

BRASILEIRO, Jeremias. *Congadas de Minas Gerais*. Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2001.

BRASILEIRO, Jeremias. *Raízes, fundamentos, tradições*. Uberlândia: Subsolo, 2022.

CLANDININ, D. Jean; CONNELY, F. Michael. *Pesquisa narrativa*: experiência e história na pesquisa qualitativa. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores Ileel/UFU. 2. ed. Uberlândia: Edufu, 2014.

FILICE, Renísia. C. G. *et al*. *Tecendo redes antirracistas III*: entre resistências e emancipações. Belo horizonte: Autêntica, 2024. (Cultura Negra e Identidades)

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura)

FREITAS, Marcel A. *Mulheres cientistas*. Percursos e percalços a partir da realidade da UFMG. Belo Horizonte: Conhecimento, 2018.

GOMES, N. L. Movimento negro e educação: ressignificando e politizando a raça. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 33, n. 120, p. 727-744, jul./set. 2012.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

JACOB, Jane. *Morte e vida de grandes cidades*. Tradução: Carlos S. Mendes Rosa; revisão da tradução: Maria Estela Heider Cavalheiro; revisão técnica: Cheila Aparecida Gomes Bailão. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. (Coleção Cidades)

LOPES, Valéria Maria Queiroz Cavalcante. *Caminhos e trilhas*: transformações e apropriações da cidade de Uberlândia (1950-1980). Arquivo Público de Uberlândia. Dissertação (Mestrado em História). Instituto de História – Universidade Federal de Uberlândia, 2002.

LOURENÇO, Luís Augusto Bustamante. *Bairro do Patrimônio*: salgadores e moçambiqueiros. Uberlândia: Secretária Municipal de Cultura, 1986.

OLIVEIRA, Julio César de. *Ontem ao luar*: o cotidiano boêmio da cidade de Uberlândia (MG) nas décadas de 1940 a 1960. Uberlândia: Edufu, 2012.

SILVA, Leocídio da. Documentário. Contação de história do bairro Patrimônio. Por Mestre Bolinho / Luiz Rogério Rodrigues. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Lo-6qSfEE&t=133s. Acesso: 10 set. 2024.

Audiodescrição

Formato 18,5 x 26 cm

Tipografia:
Palatino Linotype
Rakkas

Impresso em dezembro de 2024 pela gráfica RB Digital.



INCENTIVO

PMIC
PROGRAMA MUNICIPAL DE
INCENTIVO À CULTURA

PREFEITURA DE
UBERLÂNDIA
FAZER MAIS. FAZER BEM.

Audiodescrição

9 786588 055182